

REVISTA

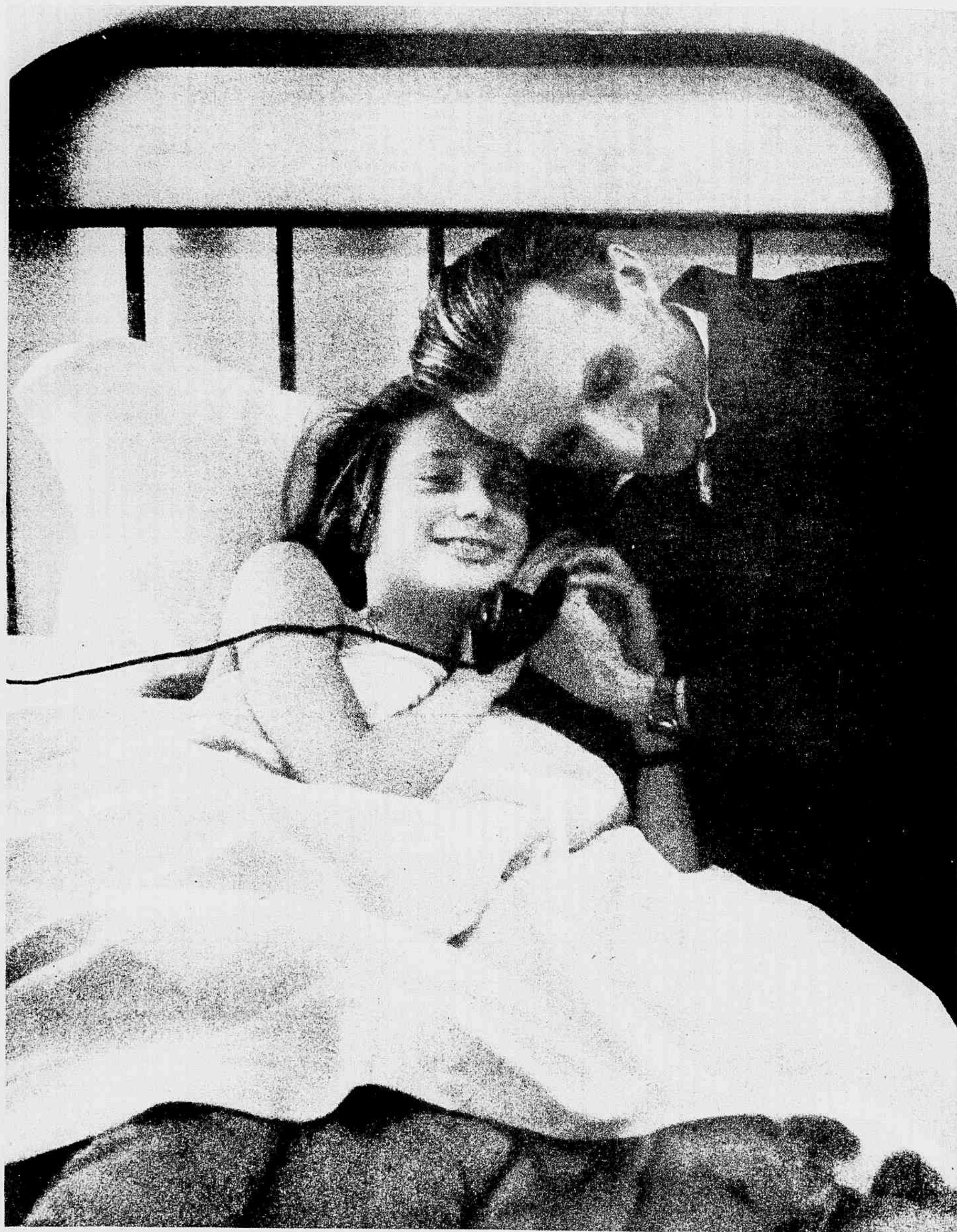
DA SEMANA

N. 20 10 SET 1967 0.000.000 Brasil

**A MORTE DE CHICO ALVES
VOLTA AO CARTAZ**



ROTEIRO NOTURNO DE COPACABANA PARA TURISTAS DESPREVENIDOS



◆ A pequena Dora. (na foto com seu papai) fala ao telefone com sua mamãe, desaparecida desde os dias trágicos da carnificina russa na Hungria. Dada como desaparecida, Dora e seu pai abandonaram a terra natal, depois de uma peregrinação que durou quase 3 meses. Abalada com a perda da mãe querida, Dora foi recolhida a uma hospital, doente, desinteressada da própria salvação. Agora renasce, volta-lhe subitamente o desejo de viver. Sua mãe, sã e salva, está em Viena, a caminho de vê-la.

Ano 57 — N° 20 — Rio de Janeiro — 18-5-1957

DIRETOR

Helio Fernandes

COLABORADORES

Augusto Frederico Schmidt, Antônio Carlos Nogueira, Carlos Lemos, E. Tourinho, Eneida, Ely Azeredo, Fortuna, Fernando Lobo, Gilson Campos, Hermanno Nobre Alves, Jorge Campos, José Roberto Teixeira Leite, Jeff Thomas, L. Junqueira, Mauro Braga, W. Guarnieri.

SUMÁRIO

REPORTAGENS

O drama da morte de Chico Alves	4/7
Roteiro seguro do Rio noturno	12/19
O Recreio fechou	22/25
Ser mãe é padecer no paraíso	30/35
Roteiro sentimental de Caruaru	40/43
Entre a popularidade e a glória	50/53

Este número consta de 64 páginas.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples — Um ano	Cr\$ 400,00
Seis meses	Cr\$ 200,00
Registrada — Um ano	Cr\$ 650,00
Seis meses	Cr\$ 325,00

ASSINATURAS PARA O EXTERIOR

Registrada — Um ano	Cr\$ 800,00
Seis meses	Cr\$ 400,00

O número avulso custa Cr\$ 8,00 em todo o Brasil, atrasado, Cr\$ 9,00.

Toda correspondência deve ser endereçada ao Diretor. O corpo de colaboradores da REVISTA DA SEMANA está organizado. Só publicaremos colaboração solicitada pela redação. Não devolvemos originais, mesmo quando não publicados. Os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

Propriedade da Companhia Editora Americana

Diretor-Presidente	Gratulliano Brito
Diretor-Comercial	Ivan Guimarães
Diretor-Gerente	Wenceslau Quintais
Chefe de Publicidade	J. M. Costa Júnior
Diagramação	Victor Tapajós
Fotografia	A. Vieira e A. Ferreira
Desenho	Alberto Lima
Laboratório	V. M. Vasconcelos
Redatores e corretores ..	S. L. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Anna

ENDEREÇO E TELEFONES

Rua Visconde de Maranguape, 15

Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Portaria: 22-5602 — Gerência: 22-8647 — Contabilidade: 22-2550

REPRESENTANTES:

Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º distrito, Lisboa. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Interprensa, Florida 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

EM SÃO PAULO — DISTRIBUIÇÃO

A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 89
Fone: 34-1589



◆ **NOSSA CAPA** — Patricia Soares Sampaio, uma das 10 mulheres mais bonitas do Brasil, personalíssima, notícia permanente, mãe exemplar e compenetrada. Vejam reportagem de Carlos Lemos com fotos de Yllen Kerr. Páginas 30 a 35.

SAUDAÇÕES DE MAIO

● Maio — mês das flores, das novenas, dos trabalhadores, dos namorados, das mães. Começamos saudando aqueles que inauguram o primeiro dia de maio com a festa do trabalho. Saudemos os trabalhadores que somos todos nós nas fábricas, oficinas, escritórios, nós que constituímos as forças produtivas; de nossos trabalhos manuais ou intelectuais, dos tremendos trabalhos braçais aos trabalhos cerebrais vive o país que necessita tanto de seus trabalhadores quanto o homem precisa de ar para viver. Saudemos em maio os trabalhadores de todos os ofícios, dos mais pesados aos mais leves (e há trabalhos leves?) pela nossa luta, pela nossa dignidade de profissionais, pelo nosso amor ao trabalho, pela nossa capacidade de criar e construir. Baixos são os salários; pequena, limitada e triste é a vida dos trabalhadores em geral, mas como o que importa é viver e trabalhar, saudemos neste maio, no dia primeiro, aqueles que tudo produzem, os que vivem sobrecarregados de deveres e despidos de direitos.

● Depois saudemos as mães, todas as mães brasileiras (e por que não todas as mães do mundo?) pretas e brancas, rosadas e pálidas, as mães de vestidos luxuosos e as mães maltrapilhas, pois todas elas trazem em si a mesma glória unificadora, mesmo quando das ricas nascem crianças sadias que vão crescer e das pobres crianças sem saúde que talvez não vinguem. Saudemos as mães, não porque seja necessário um dia marcado para festejá-las, mas porque é maio, mês das flores, novenas, namorados e Maria, companheiros maravilhosos para saudar aquelas que reúnem toda a beleza gloriosa da vida: ter uma ou várias crianças, criá-las, educá-las. Saudemos as mães, principalmente essas que lutam valorosamente pelo direito de ser mães, essas que vêem os filhos nascer na incerteza de que possam crescer, tanta a miséria e a fome são companheiras de seus lares. Saudemos as mães pela mãe que temos ou tivemos, pelo que em nossa vida representaram suas bênçãos, suas palavras, seu carinho, compreensão, amor. Saudemos em maio as mães de ontem, de hoje, de amanhã, de sempre. Aquelas que tudo têm para dar aos seus pequeninos e aquelas outras pobres, tão pobres que nem mesmo leite possuem em seus seios ressequidos pela miséria. Saudemos as mães neste mês de maio das flores, novenas, Maria e namorados.

● Maio se orgulha e enfeita porque é o vosso mês, Mães. As pequeninas cabeças que hoje acalentais, as mãozinhas que se agitam, são aquelas que amanhã afagarão e encaminharão outras criancinhas e, por isso mesmo, desejai sempre que eles se criem em saúde e alegria, preparando esse futuro. Maio é o vosso mês, mães do Brasil e saúdo em vós as heroínas silenciosas, as lutadoras de todas as horas, as amigas vigilantes, as guias, as desbravadoras de caminhos, acalmadoras de tempestades, bússolas, faróis, estrélas e flores. Na beleza tão pura deste mês de maio — das flores, das novenas, dos trabalhadores, dos namorados, de Maria, — mães brasileiras, usai vosso título como uma medalha, um prêmio, uma glória.

ENEIDA



F
C
H
s
C
s
n
n
n
C
C
M
s
C
n
C
C
C
H
L
C
M

Francisco Alves, glória da música popular brasileira, morto tragicamente, seus bens são disputados com unhas e dentes, até com lances desleais e desumanos.



O DRAMA DA MORTE DE CHICO ALVES

AINDA NÃO ACABOU O CASO CRIADO COM A MORTE DO GRANDE CANTOR ★ ENQUANTO SUA FAMÍLIA SE AFUNDA NA MISÉRIA, OUTROS ADORMECEM SOBRE A FORTUNA DEIXADA PELO MAIOR SERESTEIRO DO BRASIL ★ A IRMÃ DE CHICO REFERINDO-SE A D. PERPÉTUA: ELA QUER FAZER CARNAVAL ★ JOÃO DIAS, HERDEIRO MUSICAL DE CHICO ALVES, É O AMIGO CERTO DAS HORAS INCERTAS ★ É ELE QUEM PAGA A CASA E QUEM AUXILIA NAS DESPESAS ★ AINDA VAI RENDER MUITO ESTE CASO ESCABROSO

Reportagem de JEANETTE ADIB

Fotos de ALBERTO FERREIRA

NUM modesto e pequeno apartamento de fundos, localizado nas imediações da Praia do Flamengo, vivem a irmã e a sobrinha de Francisco Alves: D. Ângela e sua filha Carmem. A primeira, com 72 anos, criou Francisco Alves dentro da mesma pobreza que hoje enfrenta debruçada na coróida máquina de costura, ajudada por sua filha viúva. D. Carmem tinha algo para revelar à reportagem da REVISTA DA SEMANA — uma espécie de desabafo íntimo que não consegue mais reprimir diante de tanta falsidade e sordidez. Mostrando-nos a máquina de costura gasta pelos anos, a sobrinha de Chico esboça o sacrifício de duas vidas em favor do egoísmo de outras:

— Trabalho dia e noite nessa máquina lutando com minha mãe pela nossa sobrevivência. Mamãe apesar de sua idade avançada e das pernas inchadas, sacrifica-se à beira do tanque enquanto nossas algozes nadam no luxo com a fortuna deixada por tio Chico! Depois de morto, a ele próprio foi negado o direito de seus bens: de sua fortuna nem sequer deixaram a quantia suficiente para custear o sepultamento. Se não fôsse a Santa Casa de Misericórdia providenciar o seu enterramento, não sei o que seria...

— E a construção do túmulo?

— Ah! Esse é o outro lado triste que serviu para desmascarar aqueles que se dizem amigos dele — os mesmos que ficaram a lhe dever favores! Andei durante seis meses atrás do Victor Costa pedindo para mandar erguer o túmulo de meu tio. Ouvia muita promessa, mas nada se resolvia. Até onde chega a burocracia dessa gente! Como o tempo escoasse, resolvi recorrer ao auxílio da ABR na pessoa de seu presidente — Manoel Barcelos, que recebeu-me com a maior gentileza, tranquilizando-me: esteja certa de que, quando fizer um ano da morte do velho Chico eu serei o primeiro a abrir a lista para fazer o mausoléu. E ele cumpriu a palavra empenhada. No primeiro aniversário da trágica morte, Barcelos promoveu a campanha em que o povo deu donativos de 1 a 100 cruzeiros, enviando-os para a Casa Garson. O sr. Medina completou a importância necessária e mandou construir o túmulo. Depois disso, Manoel Barcelos disse para a mamãe: minha velha, se vocês ficarem

completamente desamparadas eu darei uma festa para que acabem de pagar sua moradia.

D. Ângela abre a antiga escrivania que pertenceu a Francisco Alves desde os tempos de rapazola, mostrando-nos um monte de recortes de revistas e jornais, com artigos sobre toda a vida do grande trovador, inclusive sua auto-biografia, enquanto D. Carmem prossegue em suas declarações.

— D. Perpétua pode procurar com quem estão os bens de Francisco Alves, porque a família está na miséria. Vivemos cercadas de dificuldades. João Dias — que para nós representa a continuação do tio Chico — auxilia-nos pagando a casa todo mês. E essa mulher ainda tem coragem de andar dizendo que meu tio deixou-nos um apartamento avaliado em mais de um milhão de cruzeiros!... Ela quer fazer onda. Bem que tio Chico dizia que D. Perpétua não passava de uma reles impostora cujo exagero (para impressionar) chega ao cúmulo de simular tentativa de suicídio ingerindo quatro drágeas de um sedativo, sabendo que não morreria... Aquê caso dos supostos filhos não passa de grossa chantagem! Se ele criava os filhos dos outros e auxiliava orfanatos, por que haveria de repudiá-los os seus? Ao contrário, se fôssem filhos verdadeiros, ele iria à Justiça reclamar seus direitos de pai.

D. Ângela tem lágrimas nos olhos e uma incontida saudade a faz lembrar:

— Chico nunca deixou de visitar a Casa dos Lázaros levando alegria aos doentes. E todas as semanas mandava alimentos para as crianças!

A boa anciã dissimula a tristeza que lhe sobrecarrega os 72 anos e apela para a repórter:

— Publique mais essa infâmia da mulher que atormentou os últimos



João Dias, herdeiro musical de Francisco Alves, se revelou também um grande caráter e um homem acima do normal. Paga a casa e auxilia as despesas da irmã e da sobrinha de Chico.

A velha irmã de Chico Alves que criou e o manteve durante tanto tempo.

A FAMÍLIA DE CHICO ALVES FICOU

dias de meu irmão: D. Perpétua disse que pretende receber todos os direitos musicais de Chico, desde que ele começou a gravar!

E aproximando-se mais, a velhinha segreda:

— D. Perpétua teve a coragem de inventar que na sua casa entrou um homem armado de revólver e navalha, dizendo-lhe: Se você não dividir a fortuna do Francisco Alves com as irmãs, eu te meto três tiros na cara! — Logo depois disse que não havia ninguém em casa. Então como é que ela viu o homem armado de navalha, com um revólver em punho? Ela está vendo alma do outro mundo. É o remorso que já começa a torturá-la!

D. Carmem atalha:

— Ora, mamãe, D. Perpétua quer Carnaval! Ela chegou ao cúmulo de dizer que o David Nasser atacou-a pelos jornais e revistas para obter dinheiro da família do seu amigo Chico. Agora eu digo: Se o David esperasse por esse dinheiro morreria de fome!

Irmã e sobrinha do cantor queixam-se das campanhas que fizeram, explorando o nome de Francisco Alves por vários meios, sem que a família visse um tostão. No Paraná arranjaram um violão qualquer, inventaram ter pertencido ao falecido seresteiro, e quebrando-o, venderam cada pedaço a 50 cruzeiros. As duas senhoras reclamam sobre um filme biográfico que focalizou a vida de Francisco Alves. D. Carmem explica:

— Se dissessem que o tio Chico trabalhou na fábrica Mangueira fazendo chapéus de pano, ou na Saúde do Pôrto — onde era auxiliar do dr. Lopes Machado, ou como ajudante de chofer de caminhão, eu ficaria calada, mas dizer que ele trabalhou na Estiva é um disparate! Também aquele negócio de vender bilhetes num parque de diversão onde conheceu D. Perpétua é mentira. No dia em que eu fui ao Cinema Rex assistir a esse filme, protestei em alta voz:

— Isto é uma farsa!

— A sessão foi suspensa. Dois dias depois o filme voltou a ser exibido com alguns cortes nas cenas inverídicas. Houve quem comentasse o respeito: Na certa o «script» tem o dedo da Gilda de Abreu. Eu emendei logo: Não tem dedo não, seu moço. Tem a mão inteira. Foi ela mesma quem o escreveu.

Com a voz embargada D. Carmem continua a falar da tragédia de Chico Alves e na sua própria:

— Se não é o João Dias, não sei o que seria de nós, trabalhando o dia todo para comer no dia seguinte. O pior é a mamãe, coitada. D. Perpétua deve averiguar onde se encontra a fortuna do Francisco Alves, e antes que ela morra deve confessar que os filhos não são dele. Quando me recordo daquela segunda-feira em que ele ia fazer o exame de sangue para provar a verdade e morreu no sábado... Nós levamos a fama de termos vendido os dois violões dele e sabemos com quem estão... O ideal da mamãe não era ficar com os violões de seu irmão.



está à beira da miséria total. Enquanto isso D. Perpétua gasta a herança.

A sobrinha de Chico Alves, sua grande amiga em vida, e hoje veneradora de sua memória. Sua coleção de fotos e de recortes sobre o falecido seresteiro Francisco Alves é notável.

OU SEM DINHEIRO ATÉ PARA O ENTÉRRO

Ela pretendia mandar um para o museu de São Paulo e o outro seria exposto no museu do Rio, para que todos pudessem vê-lo. Eu não posso dizer com quem estão os instrumentos, senão D. Perpétua vai direto para lá. E para evitar que ela os tome, é preferível que fiquem onde estão.

Segundo o relato de D. Ângela, Francisco Alves havia combinado com a irmã que acabaria de pagar-lhe o apartamento em outubro, e faleceu inesperadamente em setembro, deixando-a com uma dívida de 260.000,00. E, no mês em que morreu, nem a prestação da casa havia pago! Algum tempo depois, a família de Francisco Alves foi vítima da tramóia de D. Perpétua que planejou uma manobra inconfessável para atirar uma anciã de quase oitenta anos na sarjeta sem o menor vestígio de piedade humana, e transmitindo a ela o ódio que devotara ao inesquecível trovador.

♦ **JOÃO DIAS — HERDEIRO MUSICAL DE FRANCISCO ALVES** — A conspiração sobre a herança deixada pelo saudoso REI DA XOZ chegou a tal ponto que a ele próprio lhe foi negada uma parcela de seus direitos, tendo o entérro sido custeado pela caridade pública. Só um lado ficou intangível: a herança musical de Francisco Alves: João Dias — que recebeu a maior fortuna: o direito de continuar uma carreira gloriosa. João Dias, que acompanhou a nossa reportagem até o modesto lar da família de Chico, revelou:

— Muitos fãs do Chico talvez estranhem porque eu não tenho cantado as músicas dele. Faço isso contra a minha vontade, pois, como cantor profissional que sou, preso a um contrato de gravação, tenho que divulgar aquilo que gravo, e como meu horário no rádio é curto, mal posso divulgar as minhas músicas. Os sucessos do querido Chico estão sempre na lembrança do povo, e, é claro que quando posso, relembro velhas melodias. Por isso, peço aos fãs de Francisco Alves que não me interpretem mal. Conforme já frisei anteriormente, se não o faço é por absoluta falta de um bom horário. Quando o tempo me permite, tenho grande prazer em cantar o repertório dele. Para mim, o Chico continua talvez mais vivo na lembrança do que qualquer outra pessoa. O que faço pela família dele, é com grande satisfação, como se estivesse fazendo por minha mãe e irmã.

♦ **APELO DESESPERADO** — Mostrando o desespero que lhe vai n'alma, D. Ângela implora ao dr. Nelson Fontenelle (advogado) para que ele continue a questão iniciada por Francisco Alves no sentido de provar a farsa de D. Perpétua, exigindo a verdade em torno da paternidade dos filhos impingidos pela ganância do dinheiro. Essas senhoras declararam que estão dispostas a fazer uma campanha com o fito de coletar fundos para as despesas judiciais que a questão exige. A importância necessária vai além de vinte mil cruzeiros, e D. Carmem e sua velha mãe lutarão até o fim para obterem a restituição de seus direitos sagrados. O drama da morte de Francisco Alves repercute, e enquanto sua família se afunda na miséria outros adormecem na fortuna deixada pelo grande seresteiro do Brasil!

HELIO FERNANDES apresenta

FATOS E RUMORES

ATÉ ONDE quer chegar o sr. Negrão de Lima? Por que não reformar logo o Secretariado e começar a governar? S. Ex^a não compreende que está jogando fora o seu inegável prestígio, desgastando a sua popularidade pessoal, em troca de que? Os maiores órgãos da imprensa carioca já estão contra ele. É evidente (e mesmo seus maiores amigos não podem esconder), que a administração emperrou, não avança um passo. No princípio a população gostou da franqueza do Prefeito, aplaudiu a sua diretriz, a sua decisão de contar tudo, pelos jornais, pelo rádio e pela televisão. Mas isso não basta. Para uma cidade de 3 milhões de habitantes é preciso mais que conversa, mais que franqueza. É preciso uma boa equipe, planos diretores certos e bem elaborados. E isso, ninguém nega que o Prefeito não tem.

RENOVAÇÃO NO vespertino "A Noite". Darwin Brandão na direção, Carvalho Netto e Massena afastados, grandes planos. Tudo igualzinho há um ano atrás. Lembrete a Darwin Brandão: se você não fôr todo dia cumprimentar e beijar a mão dos "puxa-sacos" do Catete e da Superintendência não se agüentará. O lema dos que chegam ao Catete é sempre o mesmo: contra a independência e a favor da subserviência.

A REAÇÃO da platéia carioca aos palavrões de Zienbinsky (TBC, "Gata em Teto de Zinco") foi mais de curiosidade do que de revolta. Provavelmente efeitos da publicidade.

O CORONEL ADIL, que é o número 1 para promoção a Brigadeiro, espera pacientemente na fila que o governo tenha coragem de nomeá-lo ou de preterir-lo. Mas o sr. Juscelino Kubitschek não parece ter nenhuma das duas. Há 90 dias se deu a vaga. Enquanto isso, em todos os discursos, o Presidente prega a paz e a concórdia e diz que é preciso esquecer os ódios e os ressentimentos.

SE A CAMARA conceder licença (difícilima), para processar o sr. Carlos Lacerda na Justiça Militar, o líder da UDN impletrará "Habeas Corpus". E na Suprema Corte da Justiça Militar o deputado carioca terá ganho de causa por 5 a 4. Apesar dos esforços de auxiliares muito chegados ao Presidente.

QUANDO VEREADOR (excelente vereador, diga-se) o sr. Paulo Areal apresentou um projeto (transformado em lei) mandando adicionar fluor à água do carioca. As vantagens dessa medida são evidentes. Mas apesar da lei a Prefeitura carioca ainda não tomou nenhuma providência. Curiosidade: apesar de não fluorizar a água, a Prefeitura se aproveita das vantagens do projeto e cobra por cada pena d'água 30 cruzeiros e por cada hidrômetro 20.

O SR. JOAO GOULART está profundamente irritado com o sr. Fernando Ferrari. O desentendimento vem de longe. Mas foi agravado pela reportagem (excelente) de Joel Silveira no

último número de "Manchete". As declarações de Ferrari não agradaram a João Goulart.

MUITA GENTE interessada na reforma Ministerial. Muito movimento, muito vai-e-vem. Mas enquanto não fôr resolvido o caso Lacerda, o governo continuará como está. É uma pena. Tão bem intencionadinho que é o sr. Juscelino Kubitschek.

É UMA PENA que o sr. Oliveira Salazar não venha ao Brasil acompanhando o Presidente Craveiro Lopes. Os brasileiros veriam então que personalidade, que homem extraordinário, e que formação (e até apresentação) de estadista. Alguns homens do governo teriam muito que aprender.

O SR. JUSCELINO Kubitschek não está satisfeito com a marcha do inquérito (no Itamarati), que visa apurar quem deu o texto do famoso telegrama 295 ao deputado Carlos Lacerda. O Presidente da República pensa até em avocar o processo para o Conselho Nacional de Segurança, para fazê-lo andar rápido e por linhas certas.

O SR. MOURÃO Filho é um homem de grande espírito público e de convicções arraigadas. No caso da mensagem do Prefeito pedindo os 3 milhões, S. Ex^a votou contra e ameaçou até arquivar a mensagem. Mas mandou um recado ao Prefeito, dizendo: "caso S. Ex^a faça declarações peremptórias contra a operação-Copcabana, voltarei atrás na questão do empréstimo." O nome disso não é espírito público?

OS AMERICANOS vão fazer um filme no Brasil. Principal ator brasileiro: Eugênio Carlos. Produtor: Ruben Rosenberg. Os trabalhos de filmagem já foram iniciados.

VAI SAIR o novo livro de Joel Silveira, intitulado: "Petróleo do Brasil, traição e vitória". Tem 726 páginas, e revelações inéditas e sensacionais. No fim do mês estará nas livrarias.

♦ O sr. Vieira de Melo continua na ordem do dia. Além do beco sem saída em que meteu o governo no caso Lacerda, há a sua espantosa declaração desta semana: «há muito que sabíamos que no telegrama 293 não estava o nome do sr. João Goulart. Mas guardamos isso em segredo por estratégia.» É a mais completa confissão de irresponsabilidade, de levandade, de falta de sensibilidade, jamais feita por um líder da maioria, em qualquer tempo. Para que o jogo de S. Ex^a pudesse surtir efeito, a nação ficou em suspenso, o país quase parou, o regime ficou à beira da ruína. Na foto (tirada no bar Michel), em companhia de Mara Abrantes e do cacique de Campo Grande, Caldeirinha de Alvarenga, o líder ri, feliz, satisfeito com todos e consigo mesmo. Bem visível, uma garrafa de Haig's, uma das admirações do ilustre líder.

ão.
uito
ado
na

do
asi-
or-
sta

a
em
los
r o
s-ló

bli-
Pre-
até
ito,
a o
rés-

pal
erg

bled
ões

beco
sue
que
Mas
bleto
sen-
tem-
ficou
uina
antes
líder
uma



PÁGINAS DO GALO BRANCO

«O tempo cuidará desta ferida». Repito incessantemente enquanto não durmo este verso que escrevi há muitos anos. Que ferida terá sido esta, de que tão bem cuidou o tempo, que nem mais sei quem a provocou? Foi naturalmente uma ferida de amor. Uma bela e fria ferida de amor. Procuro na memória a cicatriz do transe doloroso que o verso celebrou, e quase nada encontro. É que os amôres durante a mocidade são terríveis, pungentes, parecem pontas de fogo mas passam sem deixar às vezes vestígios. É necessário mocidade para suportar certas feridas; é preciso que diante do homem atingido pelo mal não falte o espaço necessário a fim de que o tempo possa cuidar da ferida.



Primeiros dias de tempo ameno, de doçura, de pausa no céu, na terra, na vida. Primeiros dias civilizados. E, no entanto, nenhum desejo da natureza; vontade de ficar entre quatro paredes, comigo mesmo ou lendo irregularmente.



No meio da desordem, súbito, volto-me para Goethe, que me fez tanto mal um dia com a sua vontade de dominar os desesperos com a sua economia e o seu modo meio pedante de se colocar entre o efêmero e a imortalidade das estátuas, pois outra imortalidade não lhe seduziu a esperança fraca.

Pobre e grande homem, sereno, olímpico, cultor do belo, degustador de idéias, em que misteriosas aventuras anda envolvida a sombra que deixaste neste planêta...

Uma frase de Ovalle a propósito de Bach, parece-me digna de ser fixada: «Todo o grande gênio musical deve ser sêco e cacête».



A manhã nasce sorrateiramente. Quando comecei a escrever havia treva em tôda a parte mas a alba veio vindo como quem nada quer, como uma ladra e súbito encontro-me com as luzes da madrugada.

Ouçõ o ruído de um bonde que passa na rua Nossa Senhora de Copacabana. Lembro-me de que, outrora empregado no comércio, a esta hora, já me encaminhava eu para o poste em frente à Hilário de Gouveia com Copacabana. Era o bonde das seis e quinze que me deixava na cidade com folga para esperar a abertura da loja e tomar um café na Galeria Cruzeiro. Havia no bonde uma passageira habitual que me despertava qualquer coisa. Era uma moça magra, de olhos verdes; trabalhava como caixa de um armazém. Quase não trocávamos palavras, mas quando eu subia no bonde recebia-me ela com um sorriso tão belo, tão desarmado, tão cheio de doçura que me enchia a alma de calor, de conforto e poesia. Era um sorriso que me defendia contra as decepções do dia áspero, dos contactos estúpidos, das aventuras desagradáveis do cotidiano atropelado e triste.

Lembro-me de quem me sorria assim, agora nesta manhã de solidão. Não ousa pensar no que é feito do sorriso dessa graciosa rapariga minha companheira de viagem de há trinta e muitos anos passados.

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

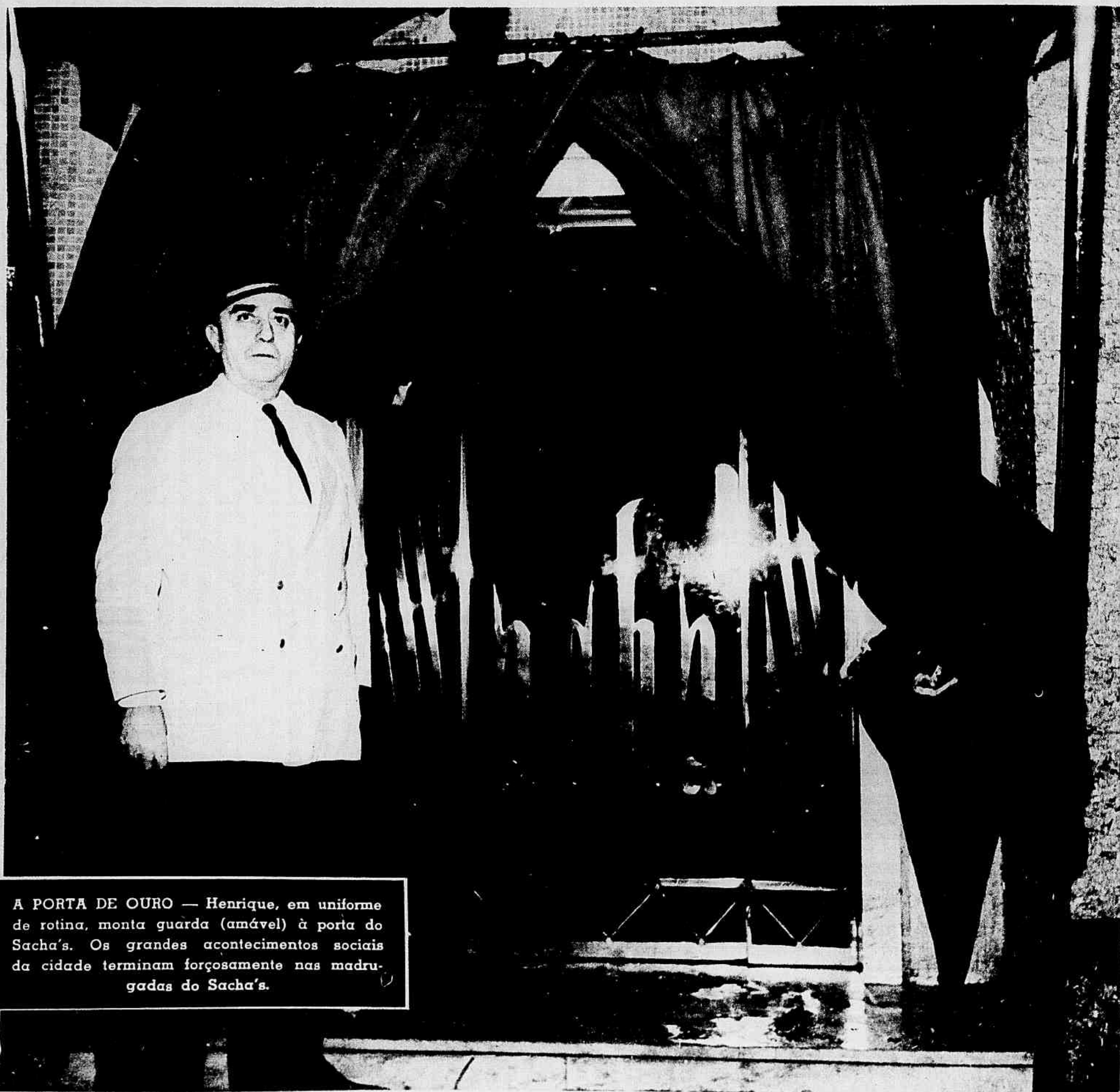


J-
R
A
U
BAR

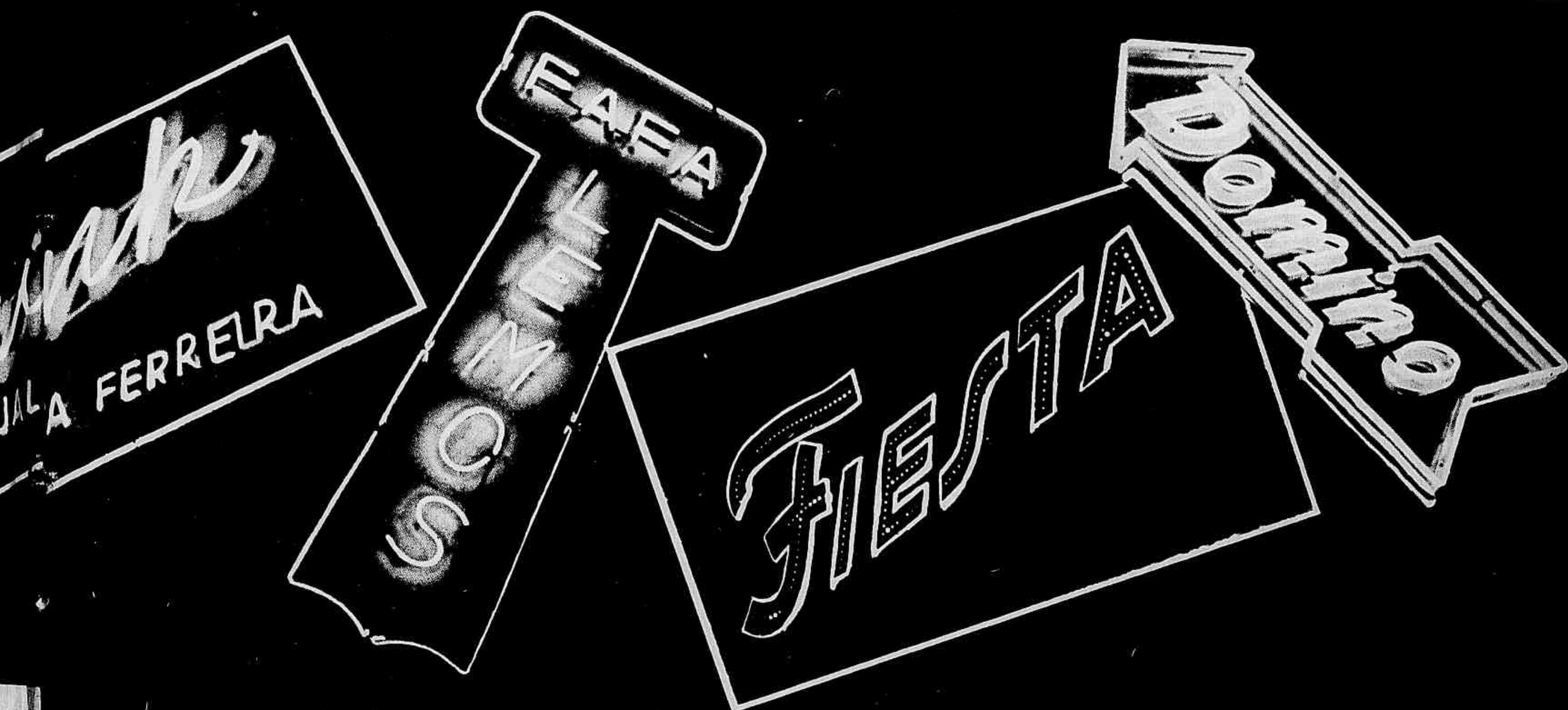
Margriffe

CLUB 36

DJALA



A PORTA DE OURO — Henrique, em uniforme de rotina, monta guarda (amável) à porta do Sacha's. Os grandes acontecimentos sociais da cidade terminam forçosamente nas madrugadas do Sacha's.



ROTEIRO SEGURO DO RIO NOTURNO

DO "COUVERT", DA CONSUMAÇÃO E DA DOSE DO UISQUE ★ O "SHOW" ÚNICO CUSTA 700 CRUZEIROS ★ O SACHA'S TEM DUAS FASES ★ O COPA É TRADIÇÃO E O UISQUE É MAIS BARATO ★ NÃO ERA O LEÃO ★ O TRIO INTERMEDIÁRIO ★ O CLUB 36 PRESTIGIA O ARTISTA NACIONAL ★ A RONDA DOS "INFERNINHOS" ★ CADA "BOA-NOITE, DOUTOR!" VALE MAIS DINHEIRO...

Reportagem de ANTONIO CARLOS NOGUEIRA

Fotos de ALBERTO FERREIRA

● **NOTA DA DIREÇÃO** — Gente existe que jamais entrou numa "boite". Visitantes que aqui chegam, principalmente quando procedem dos Estados, nem sempre são bem orientados dentro da noite, quando buscam um bar ou uma "boite". O receio sobre preço da dose do uísque ou do prato do picadinho tem acovardado muitos e o impacto da nota de despesas, desfeito as ilusões dos que não resistiram aos apelos dos anúncios luminosos e se entregaram inocentemente à

volúpia do "couvert" e da "consumação". Esta reportagem não pretende dar preferência a esta ou àquela "boite", a este ou àquele bar. Irá mostrar apenas um pouco do que vai pela noite carioca, expor as principais características de algumas casas — as mais em evidência — cabendo ao leitor tirar as suas conclusões, dar um balanço nas finanças e, depois, então, sair para uma "circulada" ou preferir o cineminha do bairro...



HOMEM-SHOW — Salazar, bom pistonista, alegra os frequentadores da «boite» Fiesta, apresentando também números humorísticos. Canta, dança, sapateia e, quando põe a cartola, o «show» vai começar.

TRES palavras mágicas comandam a noite. Nelas se assenta a base econômica dos bares e "boites" e, com ligeiras variações, estão presentes no movimento financeiro noturno, no todo ou em parte. O restante — e existe um restante bem apreciável — é lambuja.

COUVERT — "Couvert", num restaurante comum, é "serviço". "Serviço" são aquelas quatro azeitonas, é o naco congelado de manteiga, é o guardanapo e são os pães. Em "boite", tem significado diferente. É uma espécie de "taxa de expediente" cobrada compulsoriamente e "per capita". Dinheiro morto para o notívago e bem vivo para o dono da casa. Quando há um "show" em exibição ou um artista de cartaz como atração, o "couvert" é justificado, é equivalente ao preço do ingresso. Noutros casos, é para o custeio da orquestra. Há casas, porém, que têm artistas e orquestras, mas não cobram "couvert". Conta-se que essa palavra já tem correspondente na língua portuguesa, lançada por um gaúcho que mandou imprimir nas notas de despesas de sua "boite" lá nos pampas, os seguintes dizeres: "Marrêta Cr\$ 50,00"...

CONSUMAÇÃO — É o limite mínimo obrigatório das despesas e independe do "couvert". Pode existir sòzinha ou por êle mal acompanhada. Gaste ou não, a consumação terá que ser paga. Muitos frequentadores de "boite", quando pedem a nota e percebem que não atingiram o limite da consumação, dão qualquer desculpa, ficam mais um pouco e tratam de gastar até chegar na taxa. Não é lá muito elegante, mas é uma defesa.

DOSE — A mercadoria que sustenta o negócio de "boite" é o uísque. Como tal, há que reputá-lo bastante. Daí a importância da palavra "dose" na vida noturna. Depende do tamanho da dose do "scotch", os "por-cento" de lucro. A dose é sempre homeopática. Para que ela se faça notar no fundo do copo, necessário se torna ultrapassar a quantidade que o contagotas despeja, quando a garrafa não é controlada por uma tira de papel, caprichosamente dividida em centímetros. Quando se pensa que foi servida sòmente uma dose, a garrafa acusa duas ou três. Seguindo-se à risca o tamanho preestabelecido da dose, o uísque desapareceria ao passar pelo gelo adrede



O BOM CONJUNTO — De Carlinhos é o bom e pequeno conjunto musical, com o titular ao piano, Bijou no sax. Cecy na bateria e Sérgio Ricardo, substituindo Bilunga, no contra-baixo.

colocado no copo. Há os casos das garrafas fechadas, que se pode beber à vontade, sem preocupação de doses. Na hora de pagar a conta, o cálculo é feito lá dentro. E lá dentro...

Com êsses ligeiros esclarecimentos, o leitor já poderá compreender melhor o funcionamento de algumas casas que vão a seguir, ressaltando-se sempre a base dos gastos mínimos para uma noite.

ONDE HÁ UM "SHOW" A DESPESA É MAIOR

● As atividades da "boite" Night and Day, a única no momento que apresenta "shows" de montagem, começam com o almoço, onde se reúnem altas personalidades políticas, fazendeiros em férias na cidade grande, negociastas e pára-quedistas. Problemas transcendentais da Pátria são resolvidos entre duas garfadas e dias há em que o Senado, que fica bem em frente, muda o plenário para ali. Diariamente, às dezoito horas, acontecem vesperais dançantes que têm a duração de duas horas, nas quais é apresentado um pequeno "show". Para assistir a êsse espetáculo, o gasto mínimo é de 150 cruzeiros por pessoa,

sendo 70 de "couvert" e 80 de consumação. A dose de uísque custa 120 cruzeiros. Durante a noite, sim, apresentam-se os famosos espetáculos de Carlos Machado, um à meia-noite, espécie de aperitivo e outro a uma hora da madrugada, quando se exibem as mulheres mais bonitas do nosso "music-hall", artisticamente despidas. O gasto mínimo obrigatório nessa etapa é de 700 cruzeiros por pessoa, 300 de "couvert" e 400 de consumação. Isto nos dias normais. Aos sábados e vésperas de feriados, que são considerados dias gordos, eleva-se a 800 cruzeiros, 300 de "couvert" e 500 de consumação. O preço da dose de uísque é de 120 cruzeiros. Existe ainda o programa do "show", que parece uma oferta da casa, mas não é. Custa 100 cruzeiros e vem acrescido na nota, leve-se ou não o folheto para casa.

ABRE AS SETE MAS NÃO TEM HORA PARA FECHAR

Embora o letreiro afirme que o seu funcionamento é "seven to seven", o justamente famoso Sacha's, a "boite" mais elegante do Brasil só cumpre rigorosamente a primeira parte de sua



A GRANDE PIAFF

Noites memoráveis está vivendo, no momento, o Golden Room do Copacabana Palace, com a segunda apresentação de «A Voz da França» — Edith Piaf.



A BELEZA ASSUSTADA

O Jirau dos Autuori é alegre e buliçoso. A cantora Haydée Miranda se esconde num cantinho, até que lhe permitam ocupar o microfone. No Jirau todo mundo canta.

RIO NOTURNO (Continuação)

etapa, pois se as suas atividades começam às 19 horas, não têm hora para acabar. Muitas vezes o sol das dez horas já obrigou rostos tresnoitados a caretas de surpresa. O funcionamento do Sacha's está dividido em duas fases distintas: uma que vai das 19 às 23 horas e a outra até o dia amanhecer. A primeira é dedicada ao jantar, sem "couvert" e sem consumação, durante o qual um pianinho serve música melodiosa e apropriada. Não há danças nesse período. Excelente cozinha sob as ordens de Paul Koval e onde um Forchmark Dargamiroff (quitute de galinha) custa 120 cruzeiros. Dose de uísque também a 120 e uma garrafa de champagne francesa a 1.500 cruzeiros. Paga-se, durante a fase do jantar, somente o que fôr consumido. A partir das 23 horas, começa a sessão de "boite", com dois conjuntos musicais de boa categoria, um do próprio Sacha — co-proprietário da casa — e outro comandado pelo sax de Cipó. Nesta etapa, o mínimo obrigatório é de 400 cruzeiros, sendo 150 de "couvert" e o restante de consumação. O seu "maitre", elegante e semicalvo, é o Luiz, o porteiro cheio de galões é o Henrique e no bar, onde os preços são mais baratos e isentos de "couvert" e consumação, está o "barman" Aristides, com os seus magníficos coquetéis. Tem ainda Murilinho de Almeida, uma espécie de "vedette", sempre presente aos grandes acontecimentos do nosso melhor "night-club".

A TRADIÇÃO DA NOITE

Vetusto e senhorial, como uma longa escadaria onde muita gente tem tropeçado, o Copacabana Palace mantém a "Midnight" e o "Golden Room". Raramente os dois funcionam simultaneamente. A primeira tem todas as características de "boite" e o segundo é um salão enorme, rica e sóbriamente decorado, com seus candelabros famosos. Nêle se realizam os principais acontecimentos sociais do Rio de Janeiro. Vez por outra, uma





Os excelentes espetáculos musicados de Carlos Machado são apresentados pela «boite» Night and Day. Luxo, esplendor e mulheres lindas. Depois, os preços.

atração internacional e "shows" esporadicamente. O Copacabana Palace, porém, mantém a tradição de ser a casa de preços mais acessíveis, seja nos dias comuns, seja nos dias gordos. Possui o melhor da noite e, ainda que pareça incrível, uma dose de uísque custa 100 cruzeiros e o gasto mínimo obrigatório, excepcionalmente ultrapassa a casa dos 600, meio a meio para "couvert" e consumação. Orquestras excelentes e grandes nomes atuais da música brasileira ali debutaram como "crooners".

PARECIA MAS NÃO ERA

Como na anedota, a "boite" Fiesta surgiu tendo tudo para ser o leão, mas não era o leão. Prometeu fazer esquecer o finado Vogue e desbancar a supremacia do Sacha's, mas conseguiu ser apenas uma casa sem destino. Nos dias normais, a obrigatoriedade é apenas de um "couvert" de 50 cruzeiros. Aos sábados e vésperas de feriado, acrescenta-se ao "couvert" uma consumação mínima de 250. Dose de uísque a 110 e strogonoff a 140. Pista de danças, boa música, ambiente confortável, mas poucas mesas ocupadas, sem qualquer explicação. Um bom lugar para quem não quer ser visto...

TRÊS DA MESMA LINHA

Arpège, Drink e Fafá Lemos são três casas que, de comum, têm o gasto mínimo obrigatório. Não há "couvert". Consumação de 150 nos dias normais e 250 nos dias gordos. Também para a dose do uísque o preço é o mesmo: 110 cruzeiros. Na

Arpège, pista de danças, bom conjunto musical de Waldyr Calmon, reboativas "ladies-crooners", strogonoff e filé da casa a 150. Djalma Ferreira com seu órgão iluminado comanda a música do Drink, onde o strogonoff ou picadinho custam 150 cruzeiros. Fafá Lemos serve a música do seu violino internacional para uma minúscula pista de danças e serve também — prato único — um picadinho de 100 cruzeiros.

A CASA DOS CARTAZES NACIONAIS

O "Club 36" tem altos e baixos e a sua característica é prestigiar os grandes nomes da música popular brasileira. Na parte de cima, somente bar, paga-se o que se gastar. Embaixo, numa espécie de subterrâneo, está a pista de danças, onde o mínimo obrigatório é de 200 e 250 cruzeiros. Strogonoff a 140 e uísque a 110. No momento, é Elizete Cardoso quem ali se exhibe.

A RONDA DOS PEQUENOS BARES

Veio de São Paulo o termo "inferninho", que quer dizer pequeno bar, onde se bebe, se canta, se dança (às vezes), se come (também), na mais completa balbúrdia que a animação sempre reinante provoca. Geralmente é permitida a freqüência em trajes desportivos. A dose do uísque não passa dos cem cruzeiros. Não há "couvert" e consumação só aos sábados e, assim mesmo, nem sempre em todos. Dos mais citáveis, há o Jirau (cozinha sob a supervisão de Sílvia Autuori e pratos a 120 cruzeiros); Bacará, um dos mais animados, apresentando sempre boas atrações no momento com Dolores Durand; Little



DOUBLE

O cantor Fernando Barreto também é «public-relations» na Arpège. Muitas vezes faz uma pausa enquanto canta, para atender a um freqüentador.



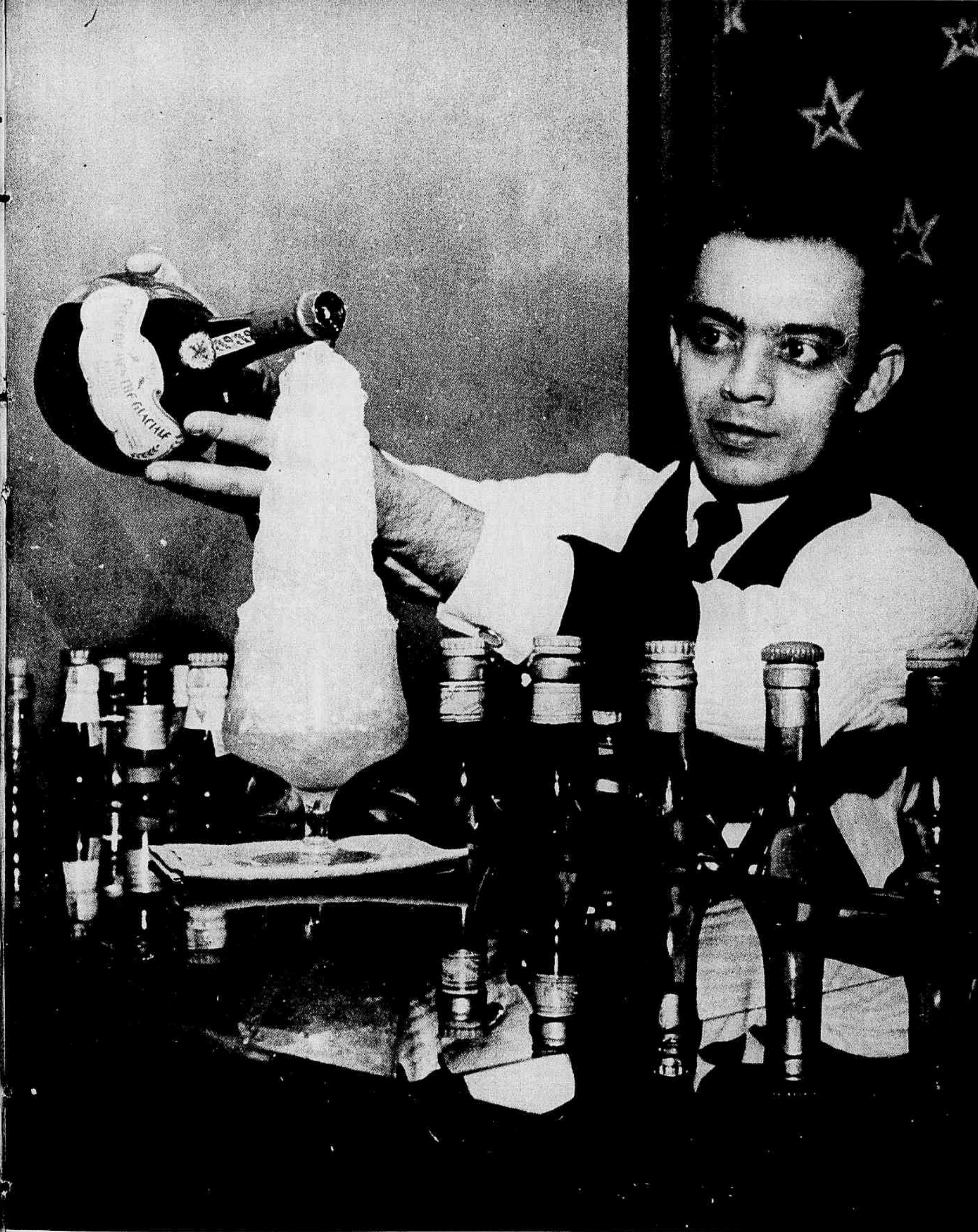
GARÇAO E CANTOR

Outro que acumula funções dentro da noite é Jean-Pierre, do Bacará. Enquanto serve doses de uísque, vai apresentando números brejeiros. A sua imitação de Louis Armstrong é sempre pedida.



O «MAITRE»

Conta-se que Luiz é uma invenção do Barão Stuckart, que o transformou em «maitre» porque «era bonito e as mulheres adorariam». O certo é que, com o decorrer do tempo, Luiz se revelou um excelente profissional



O COQUETELEIRO — Isto que Aristides, do Sacha's, está preparando, parece um «iceberg» mas é um coquetel. Sem que se saiba por que, o colunista Jacinto Thormes batizou-o com o nome de «Luau». Aristides é um perito no assunto.

Club, mais calmo e bem freqüentado; Ma Griffe, com sua freqüência característica; Le Carrousel, com suas plantas; Texas-Bar (com danças), decorado a caráter; Michel, Maxim's e Scotch vivendo grandes momentos ao chegar da noite e mais Mon Caprice, Havaí etc.

BOA NOITE, DOUTOR...

Esta é uma pequena amostra da vida noturna carioca, pela qual o leitor concluirá que as coisas da noite não são tão escuras, assim. Há que entendê-las. Os exemplos de preços

citados dão uma idéia da munição necessária para uma noite divertida, naturalmente multiplicando-se por dois, que ninguém vai a "boite" sozinho. Não se esqueça, porém, o leitor, de acrescentar a tudo isto as propinas do garção, do "maitre", do porteiro, do encarregado do "toilette" que lhe escova a roupa, dá a toalha de papel para enxugar as mãos e tem sempre, desde a agulha para pregar o botão, "química" para tirar manchas de baton, até os mais providenciais analgésicos para curar eventuais carraspanas. E nunca se esqueça: cada "boa-noite, doutor!" de um serviçal (em "boite" todo mundo é doutor) vale dinheiro...

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNÍSSIMO

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr\$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»



INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA

YAKRITAMIN

INTOXICAÇÕES

ANEMIAS

YAKRITAMIN

COMPLEXO INJETÁVEL

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.
CAIXA POSTAL Nº 1.202



LEIAM

EU SEI TUDO

DE MAIO

A NECESSÁRIA TRANSPIRAÇÃO

★
A VERDADE... SOBRE O SÓRO DA VERDADE

★
PLANOS PARA UMA IGREJA

★
PREVENÇÃO E COMBATE AOS GAFANHOTOS

★
UM GIGANTE COM PÉS DE ARGILA

★
Redação: Maranguape 15 Rio — Lapa

FALANDO AO LEITOR

● O desafio aos leitores (de quem são estes poemas?) tem hoje seu ponto final. Durante o mês do prazo, as cartas choveram. Somaram 186 e vieram de todos os pontos do país. Muitos foram pela adivinhação, outros, compenetrados, deram nomes de autores e explicaram o motivo da indicação. Manoel Bandeira recebeu 47 indicações; Carlos Drumond de Andrade 38; Augusto Frederico Schmidt 27; Paulo Assunção 16; Léo Ivo 14; Paulo Mendes Campos 11; Vinícius de Moraes 9; Emílio Moura 8; Cassiano Ricardo 7; Saldanha Coelho 6 e Ferreira Gullar 3.

Vamos revelar agora o autor dos poemas: é o poeta e industrial paulista **Paulo Assunção**. Homem modesto, de extraordinária sensibilidade e de grande atividade, com uma quantidade enorme de poemas inéditos. Sua poesia é realmente de primeira categoria. Além do mais é grande orador, homem de participação em movimentos cívicos e culturais e conhecidíssimo em São Paulo.

A carta de Guilherme de Almeida (que publicamos no último número da revista) deixa bem claro quem é Paulo Assunção. Os 16 vencedores, que ganharam uma assinatura anual da REVISTA DA SEMANA e do «Eu Sei Tudo», são:

Guilherme de Almeida
Odete Matarazo
René Thiollier
Carmem Gimenez
Lauro Cardoso de Almeida
Nair Mafei
Dalila Freitas Albuquerque
Ana Maria de Souza e Castro Floripes
Marco Aurélio de Almeida
Zilda Vendramel
Lenira Salazar Falseti
Ruiz Augusto Arné
Lídia Henero
Sandra Lia Seabra
Mirian Costa Chapira
Gladis Posnik

Agradecemos a todos os leitores que nos enviaram cartas e felicitamos os vencedores pela familiaridade demonstrada com a poesia, e por terem acertado com o autor dos poemas. E se a poesia é necessária (como afirma e proclama Rubem Braga), estamos satisfeitos, com a divulgação da enqueteinha. E anunciamos aos leitores que estamos dando os últimos retoques na lista de 1000 personalidades brasileiras que escolherão o maior poeta (vivo) do Brasil. Dentro em breve publicaremos a lista dessas personalidades, e ao mesmo tempo enviaremos a elas, os formulários para as respostas.

O ESPAÇO

Transcrito do livro «RACIONALISMO CRISTÃO»

Por mais que o ser humano dê expansão aos seus conhecimentos, não poderá penetrar, da limitada posição que ocupa neste planeta, toda a extensão infinita do Espaço.

A mente pode avançar até um certo ponto deste mundo de restrições, ficando sempre sem atingir a meta extrema, que se encontra sob o domínio dos valores absolutos. Nem há necessidade de alimentar preocupações com a definição integral do problema do Espaço, para abranger a sua concepção total, porque somente a Inteligência Universal é detentora de tão completo saber.

O ser humano precisa conhecer, apenas, o que pode aproveitar para a sua evolução, e, por isso, antes de chegar aos problemas máximos da Criação, há de conformar-se em aprender as inúmeras lições que ainda não absorveu e que precedem, de muito, aquelas que envolvem as transcendentais concepções do Espírito. Aquilo que a respeito do Espaço a inteligência humana pode absorver, vem sendo revelado pela ciência que enleixa tais conhecimentos.

O planeta Terra, que serve de cadinho depurador a cerca de dois bilhões de seres encarnados, é, como miríades de outros planetas, semelhante a uma partícula de pó, em relação ao Espaço Infinito. É um pequeno planeta, de um modesto sistema solar, pertencente a uma grande família estelar que se chama galáxia.

O sistema solar, do qual faz parte a Terra, compõe-se de um reduzido número de planetas que giram em torno do sol. Nenhum destes planetas tem luz própria, provindo o seu brilho dos raios solares que nêles resplandecem, como acontece com a Terra, cujo brilho se reflete em sua metade iluminada pelo sol.

Excluídos os planetas, as outras estrelas que brilham no firmamento são sóis, e, portanto, centros de sistemas solares. Há sistemas solares menores do que este, ao qual pertence a Terra, como também os há muito maiores. Há, ainda, sistemas solares complexos, com vários sóis num só sistema, e estes de cores diferentes, de maneira a produzirem cambiantes de luz de variadas tonalidades, em combinações que se revezam com o pôr e o nascer de cada sol.

A luz emitida pelos corpos solares, é idêntica à de qualquer corpo material, porém a Luz Astral, a Luz que representa a Força Inteligente e enche o Espaço Infinito, é de natureza inteiramente diversa. As trevas da noite nada significam para o Espírito, pois este vê através da Luz Astral que penetra todos os corpos, até o ínfimo lugar no Espaço. Dia e noite são períodos que apenas se relacionam com a vida material.

Vários são os movimentos da Terra no Espaço, salientando-se o de rotação em volta do seu próprio eixo, o de translação em redor do sol, o que realiza com todo o sistema solar em torno do eixo da galáxia e o que resulta do movimento da própria galáxia. Todos estes movimentos estão perfeitamente conjugados, em velocidades uniformes e rigorosamente ajustadas.

A extensão que a luz percorre no Espaço, por segundo de tempo, é a medida usada para avaliar as distâncias astronômicas. A velocidade da luz é de cerca de trezentos mil quilômetros por segundo. Com esta velocidade, ela vai de um pólo ao outro, na Terra, numa insignificante fração de um segundo; a distância do Sol à Terra é atravessada em cerca de quinhentos segundos; mas para atravessar a galáxia deste sistema solar, de um extremo oposto a outro mais afastado, leva centenas de anos. E há galáxias que são ainda maiores do que esta. Nesta galáxia há sóis, que são dezenas de milhões de vezes maiores, em volume, do que o sol que vivifica o planeta Terra, apesar de ser este sol tão grande, em relação à Terra, que chega a conter bem mais de um milhão de vezes o seu volume.

A galáxia é uma grande família de sistemas solares, que se contam aos milhões; a galáxia, da qual faz parte o sistema solar do planeta Terra, tem a forma aproximada de uma lente analítica; a posição deste sistema solar na galáxia, é, aproximadamente, a um terço da distância radial que vai do eixo à periferia extrema; tudo quanto os olhos desarmados do corpo humano podem ver no firmamento, é parte integrante desta galáxia, da qual a via-láctea representa o aro exterior.

(Continua no próximo número).

A VIDA FORA DA MATÉRIA

★ Livro de grande importância para os espíritas, esse intitulado «A Vida Fora da Matéria», agora em 6ª edição.

★ Além das magníficas ilustrações em tricromia, o volume destaca-se pelo apurado acabamento gráfico. Isso em se tratando da parte técnica, pois igualmente valioso é o seu conteúdo, que vem elucidar fatos importantes da vida extra-terrena.

★ Como esclarece a introdução do volume em um determinado período, o homem que tudo sabe e que tudo é capaz de fazer ou modificar, pode dizer bem pouco a respeito de si próprio, desconhecendo inclusive de onde vem e para onde vai.

★ Filósofos de todos os tempos têm se preocupado com o problema que constitui uma espécie de desafiadora incógnita da argúcia humana. E, baseando-nos ainda na mesma introdução de «A Vida Fora da Matéria», transcrevemos esta magnífica conclusão: «Os que não perdem de vista a seqüência das encarnações sucessivas, facilmente compreendem que o milionário de uma encarnação poderá ser o estafado e desprovido da seguinte. De outro modo, não será também difícil compreender que, uma vez seja dada boa aplicação à riqueza, venha ela a beneficiar o seu inteligente distribuidor na encarnação seguinte, por que não falha o sábio preceito que diz: «quem bem faz, para si o faz.»

★ Divulgada pelo Centro Redentor, a obra em aprêço compreende: a) assistência do Astral Superior nas sessões do Centro Redentor; b) a religação dos encarnados às Forças Superiores e às inferiores; c) as diferentes formas tomadas pelos espíritos obsessores e o seu domínio sobre as pessoas obsedadas; d) a aura que envolve os seres humanos, bem como seres e coisas dos reinos animal, vegetal e mineral; e) explicação cabal dos fenômenos conhecidos como visões, milagres e fatos sobrenaturais.

Nota — Cada volume, Cr\$ 70,00. Pelo correio custa mais Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros). Para o estrangeiro, mais Cr\$ 20,00 (vinte cruzeiros). As remessas deverão ser feitas por vale postal, valor declarado, ordens ou cheque nominal, e nunca em cartas e portes simples, e endereçadas ao Centro Redentor, à rua Jorge Rudge, 119 — Rio de Janeiro.



200

VIAGENS POR DIA

Onibus diretos para SÃO VICENTE e PONTA DA PRAIA

das 4,30

às 24,00 hrs.

cada 8 minutos

AGÊNCIAS

SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 885 - Fone: 34-1395

Parque D. Pedro II, 1.092 - Fones: 32-8733 e 34-5393

Rua Senador Queirós, 85 - Fones: 34-2399 e 36-6402

Rua Tabatinguera, 37 - Fone 33-3326

SANTOS

Pça. Barão de Rio Branco, 62 - Fone 1314 (S. Vicente)

Av. Presidente Wilson, 186 - Fone 4-4090 (José Menino)

Pça. Independência, 11 - Fone 4-3426 (Gonzaga)

Pça. Mauá, 11 - Fones 2-2299 e 2-8777 (Cidade)

Av. Conselheiro Nobias, 841 - Fone 4-5788 (Boqueirão)



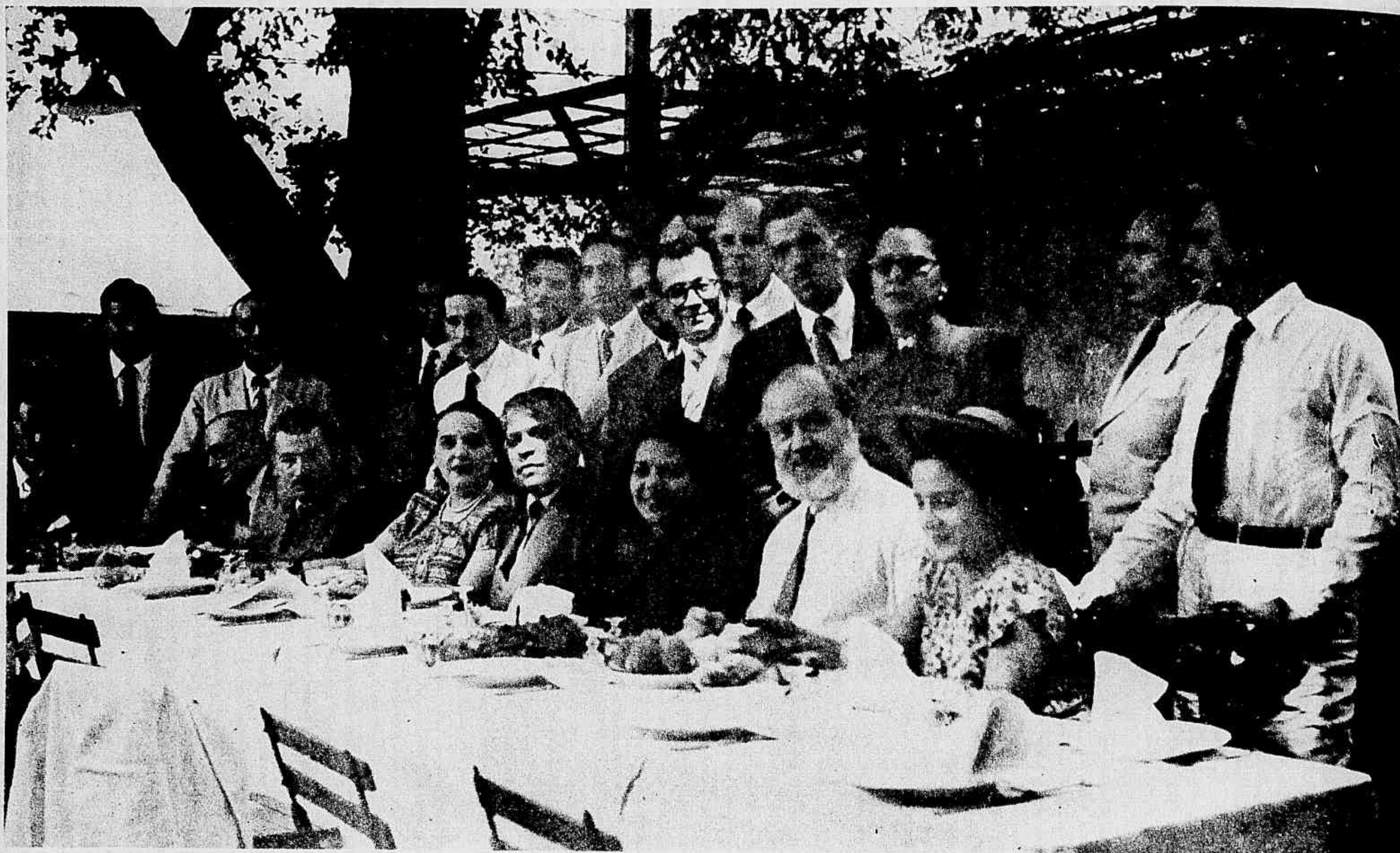
VÁ PELO MELHOR!



EXPRESSO BRASILEIRO

VIAÇÃO Ltda.

AZASO - EB-2



Esta foto retrata uma época da vida intelectual brasileira. Uma época em que todos (ou quase todos) pendiam para a esquerda. Da esquerda para a direita, em pé, vemos: Bercelino Maia, Melo Lima, Dalcídio Jurandir, Jorge Medauar, Moacir Werneck de Castro, Osório Borba, Rubem Braga, Eneida e Barbosa Melo, todos com a bandeira pintada (ou salpicada) de vermelho. Sentados, ainda partindo da esquerda, estão Jorge Amado, Pablo Neruda e o outrora famoso Barão de Itararé.

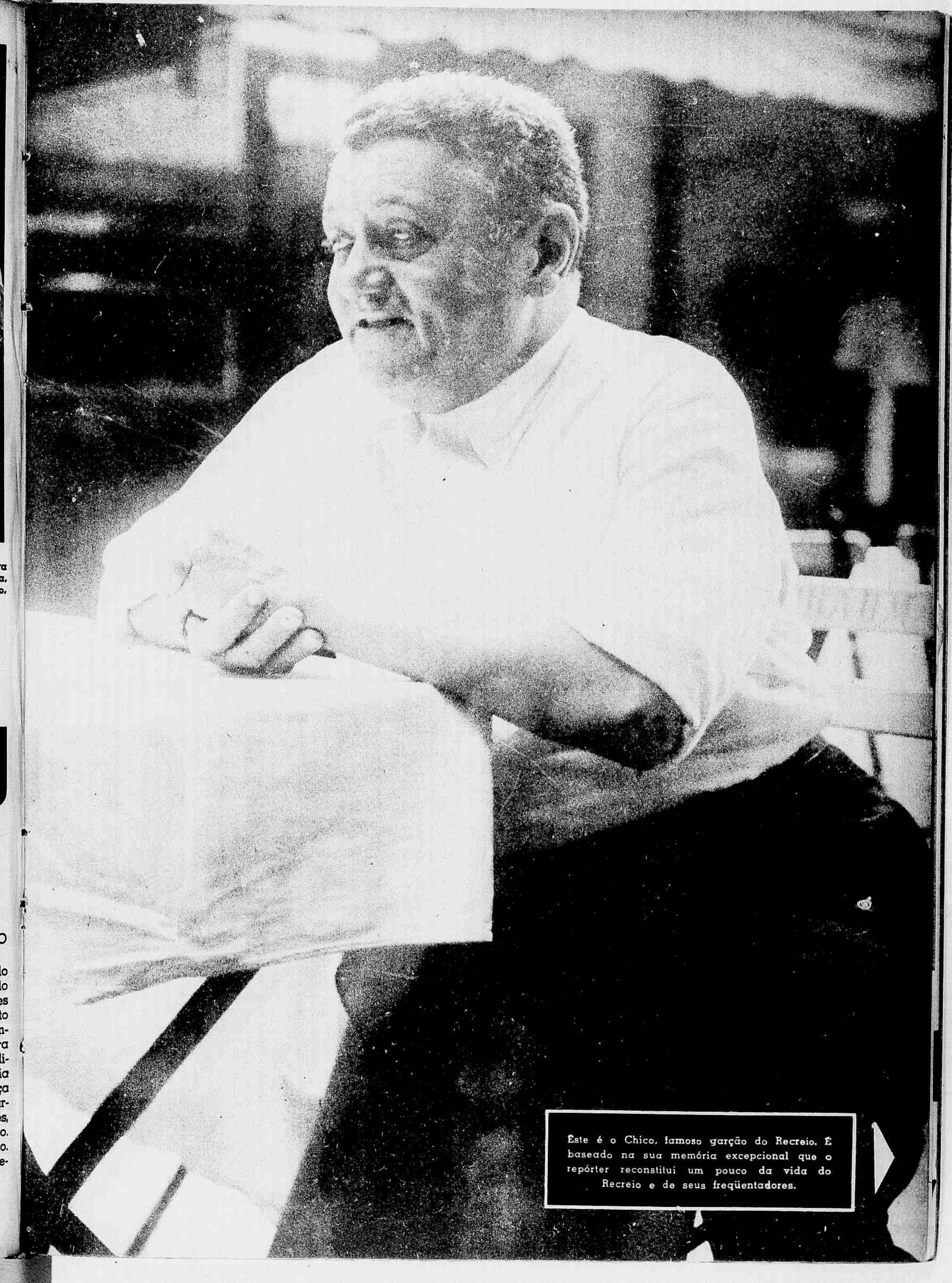
TODO MUNDO CHOROU QUANDO O RECREIO FECHOU

A BOEMIA CORIOCA VAI PERDENDO SEUS PONTOS DE REUNIÃO ★ ACABARAM COM O "BAR DOS CORAÇÕES AFLITOS", DEPOIS O "SIRI COZIDO", O "NICE" E AGORA O "PARQUE RECREIO" ★ HOMENS CHORARAM DE VERDADE. NO ÚLTIMO ALMOÇO ★ JACÓ E CHICO LEMBRAM COISAS, MISTRURAM RECORDAÇÕES E REGAM TUDO COM MUTAS LÁGRIMAS

Texto de SILVIA DONATO

O BOÊMIO carioca dia a dia vai perdendo seus pontos de reunião, vencidos pelo progresso, pela ganância dos altos lucros. Primeiro desapareceu o "Bar dos Corações AFLITOS", na Lapa, onde todo malandro gostava de tomar seus tragos misturado com poetas, escritores e prostitutas. Depois foi a vez do "Siri Cozido", também na Lapa. Ali faziam ponto comunistas, depois de seus agitados comícios às massas. Entre um canecão de cerveja e pratarrazes de siri cozido, eles discutiam as últimas palavras de ordem. Já muito mais tarde, os boêmios que haviam corrido do "Corações AFLITOS" e do "Siri Cozido", ali para o "Nice", defronte à Galeria Cruzeiro, foram outra vez tolhidos pela desgraça. Demoliriam o prédio para construir um edifício, isso há mais de cinco anos, até hoje o terreno continua vago. O "Nice" era freqüentado, em sua maioria, por compositores e cantores. Grandes sambas saíram do

ritmo feito pela caixa de fósforo, as cadeiras e a colher batendo no pires. "SBAT" e "SBACEM" foram geradas na calçada do "Nice". Os avisos de suas reuniões eram afixados nas árvores e mesmo paredes, do café. Esses eram os lugares onde o sujeito podia beber e mastigar um sanduíche e até arranjar uma companheira. A freqüência de famílias era limitada, pois para elas existia o "Parque Recreio". Lá, a fina-flor da intelectualidade brasileira, moradora ou de passagem pelo Rio, fazia ponto, religiosamente. Durante mais de vinte anos, na Praça José de Alencar, com mesas ao ar livre e, no salão, o Parque Recreio viu nascer, crescer e até morrer, jovens escritores, poetas, pintores, atores. Agora fecharam o Parque Recreio. Em três dias só existiam pedras onde fôra o restaurante famoso. Nós vamos procurar contar a história de alguns dos que fizeram a história do Recreio.



Este é o Chico, famoso garção do Recreio. É baseado na sua memória excepcional que o repórter reconstitui um pouco da vida do Recreio e de seus freqüentadores.



JOÃO CONDÉ E MANUEL BANDEIRA FORAM ASSÍDUOS E COMPENETRADOS FREQUENTADORES DO RECREIO.

● A PRIMEIRA HISTÓRIA

A primeira história será a do seu próprio dono, o Jacó, que em 1935 lá começou na qualidade de empregado. Era um alemão baixo, gordinho e vermelhão. Em 1937 surgiu a oportunidade de tornar-se dono, com a viagem do patrão. Financeiramente as coisas não iam nada bem. Era preciso chamar mais freguezes e conservar os existentes. Daí nasceu a camaradagem que existe até hoje entre Jacó e um grupo certo de frequentadores, entre eles, Augusto Meyer e senhora, Côte Real, Alencastro Guimarães, Rocha Lagoa, Anselmo Mascarenhas, Chico Wright, Augusto Rodrigues, Fernando Lôbo, os Condés, Oto Palmerim, Valério Martins Costa e família, José Auto, Fontenele, com a senhora, filhos, netos, genros, o falecido José Pereira Lira e muitos outros. Essa turma tinha todos os privilégios possíveis. Traziam de casa sua própria caneca de louça para tomar o chope, e depois das duas da manhã, quando o bar era fechado aos frequentadores comuns, os privilegiados ficavam bebendo e comendo até às quatro horas, por conta da casa. Era o Jacó quem pagava e sentava na mesa como um igual.

É com saudades que lembra do Geraldino Santiago, o "Pitoresco", pois tôdas as noites procurava briga com alguém, nunca chegando às "vias de fato". Tem também a história daquele poeta que tomava um pifão e chorava até, sempre que brigava com sua musa. Um cigano imenso emborcando 80 chopes por noite, para prejuízo dos que duvidavam. Em plena ditadura, era interessante a gente notar que dentro do Parque Recreio os ódios eram esquecidos. Comunistas sentavam-se mesa a mesa com policiais e nada acontecia.

Era mais fácil ganhar dinheiro, pois não havia registro de empregados, nem impostos tão altos e o povo tinha a bolsa

mais cheia. Durante os três primeiros anos Jacó teve prejuízos altíssimos. No final de cada noite havia mais vales que dinheiro em caixa. Até que o crédito foi suspenso, sob pena de ter de fechar o bar. Tinha dinheiro, comia. Não tinha, passasse uma conversa no garção e ficasse rezando para que "colasse". Mesmo assim não diminuiu a frequência, até aumentou. Vinha gente de longe para comer o prato do dia. Na segunda-feira era a Rabada; na terça, Osso Bufo à risoto; quarta, Mocotó; quinta, Dobradinha; sexta, Vatapá à baiana; sábado, Feijoada e domingo, galinha ao mólho pardo ou angu à baiana. Esses pratos eram servidos ao almoço. Os que não podiam chegar até a Praça de Alencar, telefonavam pedindo para os garçons guardarem "uma porção", para o jantar. A frequência era de famílias, na sua maioria, principalmente escritores. Os homens conversavam comendo sanduíches e chopes, enquanto as mulheres tomavam guaraná e saíam mais cedo. Raras eram as que ficavam até mais tarde. Que o Jacó lembre, só dona Sara Meyer agüentava até a casa fechar, ao lado do marido. Quando algum freguês estava se tornando inconveniente, chamavam-no ao telefone para alertá-lo. Em plena Ditadura a coisa não era tão simples, pois os capangas do governo tinham a voz grossa e a mão pesada.

● JACÓ CHORA RECORDANDO O PASSADO

Por duas vezes o Parque Recreio serviu comida e bebida para todos que lá estiveram, inteiramente de graça. A primeira em 1938, quando o Jacó casou. A segunda no dia do nascimento de seu primeiro filho. Nesses vinte anos de existência o bar nunca fechou suas portas antes das duas da madrugada. Só uma vez, no dia 11 de novembro de 1937, quando rebentou uma revolução contra Getúlio Vargas. Mesmo assim, porque a



OSÓRIO BORBA, ANÍBAL MACHADO E AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA, NÃO MUITO ASSIDUOS MAS APARECENDO AS VEZES.

família Vargas jantava no Recreio quando o golpe estourou, cercada por seus correligionários e guarda pela guarda pessoal do presidente, chefiada por Gregório, um bom freguês. Até garçons incorporaram-se ao grupo e pegaram em armas. O jeito foi fechar as portas.

O maior movimento registrado foi durante a apuração dos votos eleitorais no ex-Hotel dos Estrangeiros. Havia até fila. Os candidatos comiam muito, por nervosismo, talvez. Os fiscais entravam sempre de cabeça baixa, mastigavam apressadamente a comida, sem escolher muito, procurando sempre os pratos mais baratos. Os leitores devem estar notando que esta reportagem está indo aos saltos, isso porque quisemos acompanhar o estado de espírito de Jacó, quando fazia as declarações. Trancados em uma sala, com muitos álbuns de fotografias sobre a mesa, ele chorou algumas vezes, desculpando-se modestamente. O Jacó amava o velho Recreio, o "Caldo de Cana" como ficou sendo chamado pelos garçons, depois da abertura do novo. Por amor daquela casa e de seus frequentadores ele aprendeu a amar o Brasil, chegando ao ponto de naturalizar-se cidadão brasileiro. Estávamos sangrando o coração daquele homem, pedindo-lhe para recordar vinte anos de lutas. As confidências saíam a alicate. Parando numa fotografia amarelada, Jacó apontou para uma jovem senhora. "Esta é a Raquel de Queiroz, foi no nosso Recreio que conheceu seu marido. Aquê amor foi alimentado com os nossos quitutes e os suspiros de Raquel"

2 "CHICO" O GARÇÃO MAIS ANTIGO

O cearense Francisco Chagas, com quarenta anos de profissão, é o garção mais antigo do Recreio. Trabalhou durante 18 anos no velho e hoje está no novo, na rua Marquês de

Abrantes. Seu primeiro ordenado foi de 220 mil reis e sua gorjeta de mil e quinhentos reis. Entre suas recordações há um fato pitoresco. Um casal conhecido estava sentado na mesa de entrada. Nisto a senhora ficou branca e acenou nervosamente para o Chico. Acudindo apressadamente, só teve tempo de ouvi-la dizer, "meu marido, Chico, meu marido. Estou perdida". Mais que depressa ele tirou a toalha da mesa ao lado e ficou sacudindo-a na frente da senhora, até que o marido passasse. O conquistador desapareceu como por encanto. Bons fregueses eram o dr. Lisboa e Pereira Lira, ambos já falecidos. Dr. Couto Leal, dr. Arantes, dr. Augusto Meyer com espôsa, e mais tarde seu filho. Família Vargas, Anselmo Mascarenhas, Firmo Freire, General Rondon e mais uns dez.

Os fregueses de hoje do Recreio procuram mais por comida, já naquele tempo, a preferência era para a bebida. Durante o carnaval, a enchente era assustadora. Batalhas de confete e serpentina emparelhavam com o chope.

Há vinte anos atrás Magalhães Júnior e Peregrino, fundaram o clube dos 13, só de intelectuais, que todo dia 13 almoça no Recreio, isso até hoje. Todas quintas-feiras há o almoço dos primeiros secretários das embaixadas, já há quinze anos. Na primeira quinta-feira de cada mês, um grupo de químicos, formados há vinte anos, reúnem suas recordações à volta de uma dobradinha.

Perguntamos ao Jacó e Chico se a frequência havia mudado. "Não, responderam, nós é que mudamos, estamos velhos e não nos aproximamos dos ruidosos jovens de hoje, muitos deles filhos de nossos compnheiros de vinte anos". Neste ponto a reportagem não pôde continuar, os dois velhos haviam voltado ao passado, esquecendo nossa presença. Saímos silenciosamente...

Literatura e arte

JOSÉ ROBERTO TEIXEIRA LEITE

POESIA

O ENTÊRRO IMPOSSÍVEL

*Enterro seu cadáver num deserto
porém a areia não quis decompô-lo.
Não o desfez. Antes, cobriu-o de ouro.*

*Enterrei-a sob as raízes mais fundas,
mas os meus gestos se tornaram aves,
e subiram pelo perfil das árvores.*

*Enterrei-a no vale e as borboletas
vieram dançar, brancas, sobre o que fiz.
Exumei-a, era um goivo a sua esfigie.*

*Como enterrá-la, e onde? em que país?
Como levar comigo a jovem morta,
como escondê-la e por que oculta porta?*

*Na areia, numa esponja, na floresta?
se a terra, a areia, o azul, a onda, o cacto,
me restituíam o seu corpo intacto?*

CASSIANO RICARDO



«Renée», de Modigliani (Museu de São Paulo).

LIVROS EM DESFILE

Cotação: * ruim; ** mediocre; *** regular; **** bom; ***** muito bom

NÃO CONHECEMOS Marly de Oliveira Maciel, autora de «A Margem do Extremo» — livrinho de poemas que, de resto, não traz a data, nem o lugar de publicação. Não importa: a poesia nos pareceu boa, original e autêntica, como raras vezes é-nos dado ver. Isso, a despeito da terrível palavra «brivante», a mais utilizada em todo o livro, e que não sabemos o que seja ao certo. (Edição particular? Rio? 50 páginas. Cotação: ***).

O CONHECIDO bibliógrafo Pinto do Carmo edita «Novelas e Novelistas Brasileiros», bom trabalho, no gênero. Estuda ele um sem número de escritores brasileiros que se dedicaram à novela, desde Lucas José de Alvarenga, cujo livro «Estatira e Zoroastes» é de 1826, até a Joel Silveira, que publicou ano passado «O Desaparecimento da Aurora». Não se contenta, muitas vezes, com indicações bibliográficas apenas, e transcreve ensaios, artigos críticos, etc. A novela encontrou um estudioso de valor (Organização Simões Editora, Rio de Janeiro, 1957. 67 páginas. Cotação: ****).

DO SENHOR Vítor Gonçalves Neto é o volume de crônicas «Conversa tão Sômente», sobre o qual apenas poderemos dizer que foi publicado prematuramente, sem nada que justificasse tal publicação. (Edições Meridiano, Terezina, Piauí, 1957. 104 páginas. Cotação: **).

ALGUNS LEITORES, por meio de cartas ou do telefone, manifestaram ao colunista sua estranheza, por ter o mesmo utilizado o superlativo «burríssimo» para qualificar um prefácio do senhor Cândido Mota Filho. É mesmo: superlativos devem ser guardados para coisa melhor. Assim, lá vai uma retificação: o prefácio em questão é simplesmente burro, sem qualquer espécie de superlativo.

NUNCA MAIS se tratou da Antologia de Poetas da Bahia, que o poeta Telmo Padilha vem organizando. Que é que há?

NOTAS E INFORMAÇÕES

FERREIRA GULLAR publicará breve seu «Poemapa», um poema concreto que esteve exposto na Primeira Mostra de Arte Concreta,

realizada há tempos no Ministério da Educação. Antigo nome do poema, dado à revelia e contra o gosto do autor: «O Formigueiro».



GULLAR:
— Formigueiro, não.



PADILHA:
— Que é que há?



OLEGÁRIO:
— Deus nos acuda!

PIADA QUE corre atualmente pelos círculos artísticos, tendo por motivo a já comprida briga entre o crítico Oliveira Bastos e os poetas concretistas de São Paulo: os irmãos Campos, e mais Décio Pignatari, desejam «cassar o mandato» concreto de Bastos, mas têm encontrado grande resistência de parte de uma pequena minoria incrivelmente ativa...

ESTAMOS TODOS ameaçados de, ainda em 1957, termos de dar de cara com as «Poesias Completas» de Olegário Marianno e de Ademar Tavares, em todas as livrarias do país.

NOTÍCIAS

1 — SALÃO MODERNO há dias inaugurado, movimento inusitado no salão de exposições do Ministério da Educação e Cultura. O prêmio de viagem ao estrangeiro será decidido, a nosso ver, entre os seguintes artistas: Aldemir Martins, Darel, Rossini Perez, Ivan Serpa, Benjamin Silva, Quaglia, Djani-ra, Maria Leontina, Raimundo Nogueira, Pedroso d'Horta. Voltaremos ao assunto.

2 — WASHT RODRIGUES, desenhista brasileiro há pouco falecido, privou em Paris, durante a mocidade, com Modigliani, que lhe fez presente de um sem número de trabalhos. Wash, porém, não antevendo o valor imenso do artista italiano, destruiu todas essas obras, chegando a raspar alguns óleos de Modi para pintar, nas telas de novo "limpas" das figuras exóticas do italiano, seus próprios motivos...

3 — ROSSINI PEREZ expõe na "Petite Galerie" uma série de suas mais recentes gravuras. Jovem e excepcional artista, sua arte alegre e comunicativa a ninguém há de deixar indiferente.

4 — QUEM TAMBÉM se prepara, e com afinco, para expor na "Petite Galerie", é Millor Fernandes — o conhecido Vão Gôgo, da revista "O Cruzeiro". Millor, humorista, teatrólogo e desenhista, tudo em grau exponencial, é um sério caso de multifacetada organização artística, raríssimo entre nós brasileiros.

5 — MARIO PEDROSA será o candidato único da Associação Brasileira de Críticos de Arte à bolsa de estudo no Japão oferecida pela UNESCO à "Association Internationale de Critiques d'Arte".

6 — OUTRA BÔLSA que se anuncia: a da Fundação S. Guggenheim, norte-americana, destinada a jovem crítico de arte brasileiro. Idéia oportuna e coroada de êxito do crítico Antônio Bento.

7 — BONS LIVROS de arte recentemente chegados ao Brasil: "Modigliani", de Arthur Pfannstiel (Bibliothèque des Arts, Paris, 1956); "L'Amour de la Peinture", de Claude Roy (NRF, Gallimard, 1956, nova edição); "Le Moyen Age Fantastique", de Jurgis Baltrušaitis (Colin, Paris, 1955). O primeiro é um estudo biográfico e crítico da vida e principalmente da obra de Amedeo Modigliani, com catálogo; o segundo, obra já clássica do grande crítico Claude Roy, abrange, em algumas centenas de páginas, praticamente toda a história da pintura; o último, enfim, é um estudo analítico das antiguidades e exotismos existentes na arte gótica.

8 — ABAIXO ASSINADO, em São Paulo, de artistas e escritores, críticos e intelectuais, para que voltem ao Brasil as obras do Museu de Arte de São Paulo, há mais de três anos farreando pelo exterior. Medida ótima, a do manifesto. Mas será que dá resultado?

9 — EM ABRIL do ano que vem, Porto Alegre presenciara um Congresso de História da Arte — o primeiro a ser realizado no Brasil.

10 — ABELARDO ZALUAR, que já foi ilustrador, paginador e colaborador da REVISTA DA SEMANA, é o novo catedrático de Desenho Artístico da Escola Nacional de Belas Artes, após duro concurso, em que pôde revelar, à vontade, sua cultura artística e vocação pedagógica.

NOVOS PERSONAGENS DA COMÉDIA LITERÁRIA

◆ CINCO NOVOS tipos penetram hoje em nossa Galeria de «Personagens da Comédia Literária». A publicação da primeira série desses personagens trouxe ao colunista alguns dissabores, que ele pagou da melhor maneira possível: com a moeda de seu desprezo, por vezes com um sorriso irônico, de outras fingindo-se simplesmente de surdo. Porque, com todos os diabos, ele pode andar equivocado nas conclusões que tira dos vários componentes de nossa farsa (perdão: de nossa comédia) literária, pode cometer erros terríveis, injustiças escabrosas, mas não com o propósito deliberado de errar, ou de atingir, em sua integridade, a quem quer que seja. O colunista é meio brincalhão, sob o disfarce sisudo de um par de óculos de miope, sob o terno pesado, enforcado na gravata de mau gosto tantas vezes, carregado de livros e revistas. Muitas vezes, está dando por dentro enormes cambalhotas, embora não pareça. É jovem ainda, ora se é, tem muito o que aprender, terá de sofrer ainda muito, e por isso é justo que, enquanto lhe sobra ânimo para tal, vá ele aplicando um piparote na barriga de um ídolo, aqui, botando a língua para um imortal, ali, dizendo meia dúzia de inconveniências para um semideus, acolá. Ninguém lhe queira mal por isso, porque ele a ninguém quer mal. Mas chega de conversa. Vamos ao desfile.

SALDANHA COELHO



Muito moço ainda, e já dono de invejável situação, no panorama literário brasileiro, Saldanha Coelho pertence ao «Diário Carioca», ao «Semanário», à «Revista Branca» (que anda sumida), à «Visão», à «Singra», à «Cigarra», e ainda tem tempo de ser Diretor de Publicidade do IPASE e do PEN Clube. Três

livros publicados: «Mural» e «O Pátio», contos, e «Memória de Inverno», romance que já mereceu a reprovação do colunista. Saldanha Coelho é o que se chama uma «boa praça»: nele, o escritor não é lá muito grande, porém o incentivador da vida literária tem seu valor. No tempo em que Saldanha Coelho só publicava livros de autores norte-americanos (parece que a Embaixada dos Estados Unidos fomentava essa campanha, através da «Revista Branca»), o escritor ganhou um apelido de seus desafetos: Saldanha «Rabbit».

MANUEL BANDEIRA



Enquanto os jovens meninos concretistas perdem tempo e fofato com seus quebra-cabeças que dizem remontar a Mallarmé (que terá havido com o autor de «Herodiade», no dia em que escreveu «Un coup de dés?»), Manuel Bandeira consegue GANHAR dinheiro com poesia concreta! Com isso, encheu de inveja o poeta Schmidt, que até o dia de hoje, só não conseguiu ganhar dinheiro foi mesmo com Literatura — até pelo contrário. Tipo humano excepcional, dono de simpatia reconhecida mesmo pelos que não o toleram como poeta, Bandeira, segundo o colunista (nisso imitando o Conselheiro Acácio) vem de descobrir, é um grande poeta, queiram ou não os grupinhos de vanguarda. E é também um velhinho meio malicioso, que se diverte imensamente com as burrices que se passam a seu redor. Infiel, em poesia, já namorou o Parnaso, o Simbolismo, o Modernismo, o Surrealismo (coisa de nada), e agora pisca o olho para as experiências concretas.

TRISTÃO DE ATHAYDE

Nos seus longuíssimos, aborrecidíssimos e chatíssimos artigos no «Diário de Notícias», o senhor Tristão de Athayde, também chamado Cristão de Ataúde pelos inimigos, vem repetindo há não sabemos quantos anos as mesmas frases, as mesmas idéias, e quase que com as mesmas palavras. Vive ainda na época do último Concílio de Nicéia, pensa segundo os mais avançados corifeus da Filosofia Patrística, suas idéias sobre Literatura, como sobre tudo o mais, são tão ousadas e atuais como qualquer manifesto político do senhor Plínio Salgado — o que não quer dizer seja ele um seguidor do dito, isso nunca. Possui cultura vastíssima, porém a voz que escutamos, em seus artigos, é uma voz cansada, enfadonha, monótona. Poderia: é uma voz de setecentos anos, a voz do próprio São Tomás de Aquino.

PERMÍNIO ÁSFORA

Esse romancista, que ainda não faz muito publicou «Vento Nordeste», é um dos poucos que ainda procuram revitalizar o romance nordestino — naturalmente que com péssimos resultados. Ainda há dias, através de «Para Todos», fazia ele alguns ataques àqueles que — como o colunista — julgam para todo o sempre falecido o romance à la Zé Lins do Régio, Amando Fontes e quejandos. Burrice. Passou a época dos Vitorino Papa-Rabo, das caatingas atraíndo exames de leitores, do palavrão cabeludo só para dar «autenticidade». Por debaixo do Nordeste físico, há outro Nordeste, há, sim, uma mentalidade nordestina, que se poderá traduzir, com excepcional importância, através de uma verdadeira vocação de ficcionista: isso que fazem, agora, é quando muito descrição de cenários. Romance é bem mais do que isso.

NATANIEL DANTAS

Também muito jovem, Nataniel Dantas, contestista de algum valor, fazia a parte literária da revista «Rio», que morreu de inanição há alguns meses atrás. «Rio» era impressa aqui mesmo na casa, e mais de uma vez tivemos a oportunidade de nos depararmos com os originais enviados por Nataniel Dantas. Por isso, se dizemos que o menino escreve mal, é porque escreve mesmo: mal, primariamente, com abso-

luto desprezo pelas regras afinal de contas respeitáveis à gramática. Da revista em questão, Dantas passou para «Semanário», onde anda escrevendo pequenas notas críticas, demonstrando à fartura os seus «conhecimentos» literários. Ou Nataniel Dantas faz as pazes com a gramática, ou morre à sua mão. Essa é que é a verdade.

NA VI SESSÃO DOS TRANSPORTES INTERNOS DO BUREAU INTERNACIONAL DO TRABALHO



◆ Como representantes do governo brasileiro, estiveram presentes à VI Sessão dos Transportes Internos promovida pelo Bureau Internacional de Hamburgo, Alemanha, os srs. dr. Danyllo Merquior, presidente da Confederação Nacional dos Transportes Terrestres, e Walter Menezes, presidente da Federação Nacional dos Portuários, ambos nascidos na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, os quais tiveram atuação destacada nos debates e nas resoluções da conferência, abordando com elevação e sabedoria os diversos aspectos ligados ao momentoso problema do Capital e do Trabalho, sob o ponto de vista brasileiro. Nesta foto vêem-se os nossos referidos patrícios nos estaleiros de Hamburgo, por ocasião da visita que ao mesmo fizeram no dia 22 de março deste ano os delegados dos diversos países que compareceram à VI Sessão da Comissão dos Transportes Internos.



COMO APRENDER A DANÇAR

8ª EDIÇÃO AMPLIADA

com os últimos passos de cha-cha-cha, Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Choro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritas». Aulas particulares: Avenida da Liberdade nº 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembolso postal: Cr\$ 100.00 — Caixa Postal 849 — São Paulo. A venda nas livrarias de Rio e São Paulo.

"Mil" lhe oferece:



ALMOFADAS
ASSENTOS VENTILADOS
Cadeiras PARA CRIANÇAS
PALHINHA - COURO - PLÁSTICO

Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE
R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO



SEM COMPROMISSO

Por FERNANDO PAULO

Gina Lollobrigida enche uma bilha de água e entrega à aero-moça da «Alitalia», Maria Novella Bonetti. A água, retirada da Fonte de Trevi, em Roma, destina-se à Fonte da Felicidade de Johannesburgo. As autoridades desta cidade pretendem recolher fundos para os menores abandonados com o dinheiro que os turistas atirarem na fonte, seguindo o exemplo da tradição romana.



Está funcionando em Paris, uma conferência sobre informação de energia atômica. Tomam parte nessa conferência, 400 industriais, provenientes de 11 países.

Uma descoberta do cientista francês Georges Destriau, a «electroluminescência» está fadada a grande sucesso no futuro. Ela permitirá iluminar todas as espécies de locais, pela utilização de placas de vidros entre as quais uma substância fosforescente é excitada por uma voltagem aproximada.

Os franceses resolveram intensificar a prospecção do petróleo no Sahara.

O bi-reator Caravelle (que há pouco esteve no Brasil), acaba de fazer o trajeto Paris-Viena, voando sobre Munique, na Alemanha, no tempo de 1 hora e 36 minutos.

O helicóptero DJINN, bateu todos os recordes ao atingir a altitude de 8.482 metros. Trata-se de um aparelho equipado com as turbinas e as pás normais, e era pilotado por Jean Dabos. O recorde anterior era de 8.209 metros.

O Instituto de Artes e Letras de Nova Iorque acaba de eleger membro honorário dessa sociedade, o escritor francês Jean Cocteau.

A municipalidade de Marselha está apresentando no Museu Centini uma exposição com 88 telas de Van Gogh. Como se sabe, Van Gogh, que morreu com 37 anos, jamais fez uma exposição. Somente seu irmão Theo acreditava no seu talento. Van Gogh, em vida, apenas vendeu um quadro, pela insignificância de 400 francos.

Progride rapidamente o teatro na Polônia com a ajuda do governo. Teatros experimentais surgem em toda parte, grupos se organizam, há uma atividade incessante e construtiva.

Volta-se a falar com insistência no divórcio de Ingrid Bergman e Rosseline. Diz-se também que, depois do divórcio, Ingrid voltaria definitivamente aos E. E. U. e naturalmente a Hollywood.



(Cont. na pág. 36)

no melhor da festa...



...pode faltar luz!

A precaução evita contratempos!
Um defeito na instalação da sua
casa pode ocasionar a falta
de energia elétrica: examine os
fusíveis e substitua o que
estiver queimado.

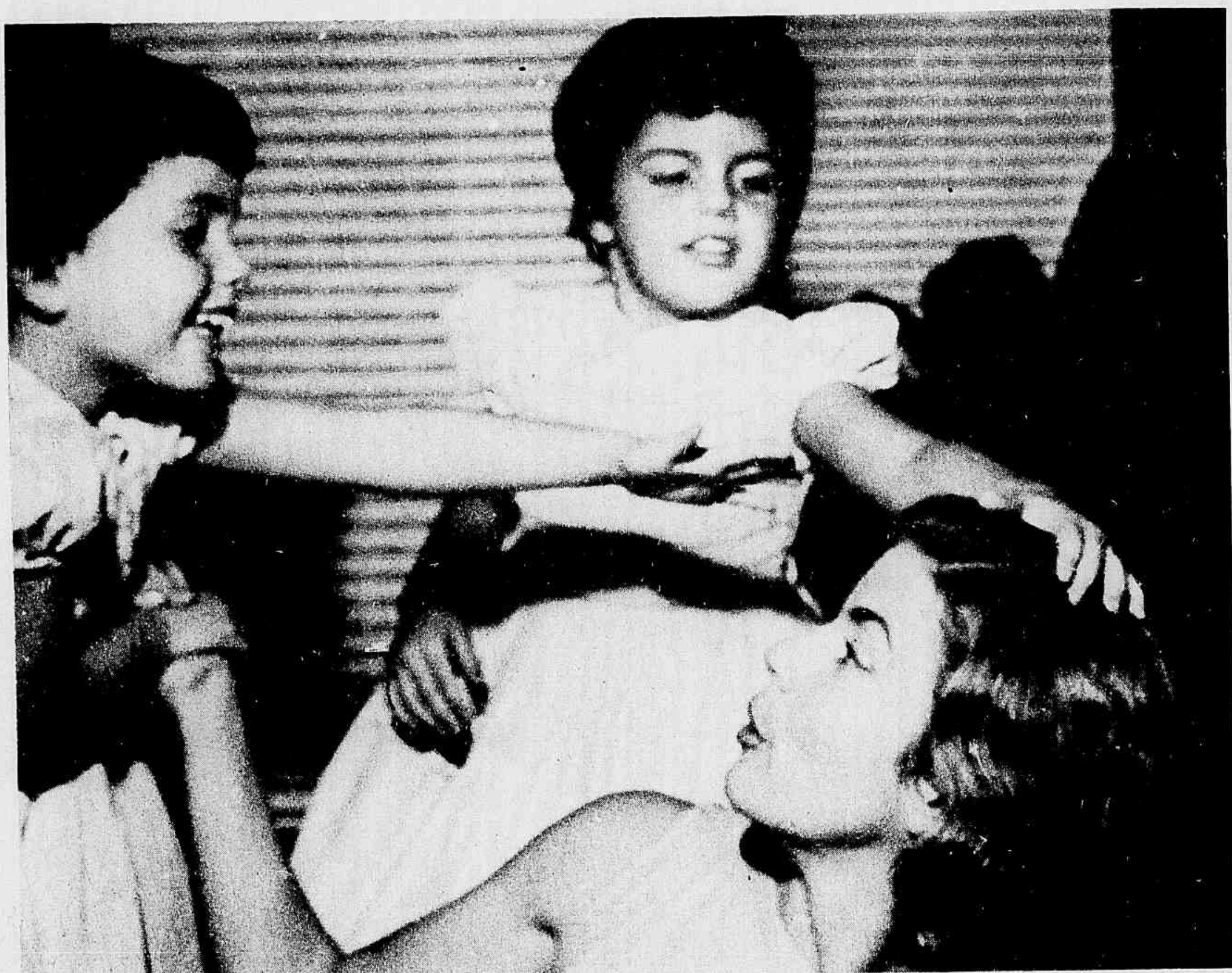
Como os demais reparos nas
instalações elétricas internas, a
troca de fusíveis é atribuição
do próprio consumidor.

Use fusíveis aprovados pelo D.N.I.G.

TENHA SEMPRE EM SUA CASA FUSÍVEIS DE RESERVA



Patrícia Soares Sampaio repetindo Coelho Netto



Patrícia Soares Sampaio, mulher elegante, uma das 10 mulheres mais bonitas do Brasil, mãe exemplar e compenetrada.

SER MÃE É PADECER NUM PARAÍSO

UMA DAS 10 MULHERES MAIS BONITAS DO BRASIL E QUE TAMBÉM É MÃE PERFEITA ★ A DIFERENÇA ENTRE SER MÃE E SER ESPÔSA ★ DUAS FILHAS LINDAS, MAS NÃO TEM PREFERÊNCIA POR NENHUMA ★ PATRÍCIA É FORMADA EM PEDAGOGIA E ACHA QUE SEMPRE HÁ VANTAGEM NISSO PARA A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Reportagem de CARLOS LEMOS

Fotos de YLLEN KERR

PATRÍCIA Soares Sampaio, mulher bonita, mãe de duas filhas, tão bonitas quanto ela, faz a afirmativa:

— Quem está com a razão é Coelho Neto, quando diz que ser mãe é padecer num paraíso. Ser mãe é lindo. Não existe nada parecido.

Ela mesma exemplifica:

— A sensação é tão grande, que você pode estar em qualquer lugar, a qualquer hora, se divertindo ou viajando, bonita, elegante, perfumada, mas, no fundo, tem sempre uma coisinha pensando nas crianças, que estão em casa.

Mas faz uma restrição:

REVISTA DA SEMANA — 30

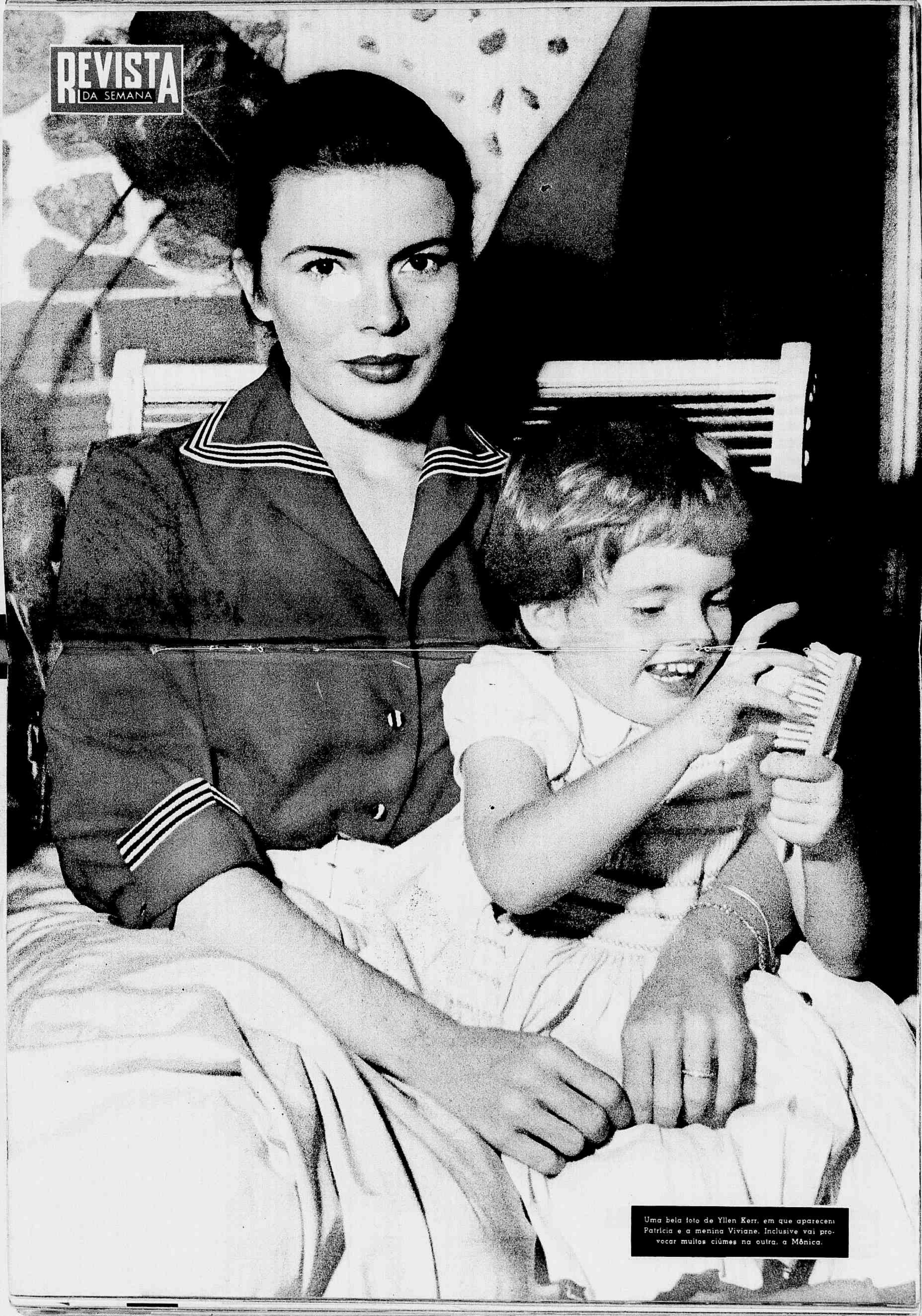
— O mais importante, no entanto, é a criança. Ela é que vale. Ser mãe é obrigação, fenômeno natural. O que sublima, é orientar os filhos, dirigindo-lhes as vidas, sem lhes tirar as personalidades, sem sentimentos egoísticos, com a convicção de que cada um é um.

E chama atenção para o fato de serem os caracteres das pessoas 50 por cento produto da hereditariedade, e 50 por cento produto do meio ambiente em que são criadas.

MÃE E ESPÔSA

— O que é mais difícil, ser mãe ou espôsa?
Ela não reluta em responder:





Uma bela foto de Yllen Kerr, em que aparecem Patrícia e a menina Viviane. Inclusive vai provocar muitos ciúmes na outra, a Mônica.

Patria
conhe

— E

e ao

—
fico
atena

fora.
dade
certe

cent

Pe
filho
mais
duas
more

A:
read
qua
Ficc
prov

—
física
ritua

Pa
que
men
se H
umc
futa

Ser Mãe é Padeecer



Patrícia estudou pedagogia e diz que o conhecimento nunca prejudica. Sempre é bom entender do assunto.

— É a mesma coisa. As dificuldades são iguais.

E explica:

— O que é preciso é saber dividir o tempo que se dedica aos filhos e ao marido.

— E como você divide o seu?

— De manhã, leio, ouço meus discos e trato de mim mesma. De tarde, fico dedicada a minhas filhas. De noite e nos fins de semana, dou maior atenção a meu marido.

— Nos fins de semana, deixamos as crianças com mamãe e vamos para fora. Isso é bom, pois nos separa um pouco das meninas, dando liberdade a que se sintam um pouco sós. Basta uma coisa: que tenhamos a certeza de que elas estão bem.

— Além disso, 15 dias por ano tiramos férias e vamos para fora, esquecendo tudo. Menos as crianças, é claro.

Patrícia Soares Sampaio prossegue, falando de sua vida com suas filhas. Diz que, até um ano, as crianças dão pouco trabalho. Depois, fica mais difícil e todas as fases têm seus problemas característicos. Ela tem duas filhas. Viviane, com cinco anos e Monica, com quatro. Viviane, morena, de olhos pretos. A outra loura, de olhos verdes.

As duas gostam (muito) da mãe. Pergunto a Viviane, para ver a reação, se sua mãe é enjoada. Responde que não. Um não enérgico, quase com raiva. São irrequietas. Yllen tem trabalho em fotografá-las. Ficam mais acomodadas quando descobrem uma bola branca, nos olhos, proveniente do estouro do «flash».

— Qual das duas é a mais querida?

— Gosto igualmente das duas. Pode existir um pouco mais de afinidade física — que mais tarde, com certeza, se transformará em afinidade espiritual — mas o amor pelas duas é o mesmo.

Para o futuro, Patrícia lhes deseja, apenas, que sejam muito felizes, que possam satisfazer a todos os seus desejos íntimos, sejam físicos ou mentais. Não sabe que tipo de educação lhes dará — se para o casamento, se para liberdade — diz que isso irá depender do temperamento de cada uma, que seguirá a tendência natural. Patrícia não tem medo do que o futuro possa reservar a suas filhas. Acha que todas as «nova geração»

são iguais, sempre chamadas de ruins, pelos mais velhos, desde o tempo dos romanos.

O NÚMERO IDEAL

Para Patrícia, o número ideal de filhos deve variar entre dois e cinco. Não menos que dois, não mais que cinco. E explica:

— Se forem muitos, não se pode dar atenção a todos. E corre-se o risco de algum se sentir abandonado e de ficar melancólico. Se for um só, tanto pior. Ele sempre sentirá falta de irmãos, sentindo inveja dos outros, que os têm. E para os pais, o problema não é menor, pois se sentirão vazios, sempre que, por qualquer motivo, o filho seja obrigado a sair de casa, tenha que idade tiver.

A TÉCNICA

Quem fala, é tanto a mãe, como a técnica em pedagogia. Patrícia tem o curso, tirado no Colégio Benett, em três anos.

— E que vantagens traz ser entendida no assunto?

— Alguma. Não é sempre que se consegue empregar o que dizem os livros, porque fatores exteriores intervêm e modificam as condições normais, previstas nos compêndios.

— Por exemplo, é difícil não bater numa criança. A pancada — um tapa, em local escolhido e não ao acaso — só deve ser dado no momento psicológico, quando será eficiente. Mas não é fácil saber quando é esse momento. Mesmo porque, quando se tem vontade de bater numa criança, na maioria das vezes, quem já perdeu a calma foi o adulto e não a criança.

A maior alegria que Viviane e Monica deram a Patrícia, foi nos dias em que nasceram, «quando lhes vi a cara. Depois disso, milhares de alegriazinhas, diárias».

Preocupação, Patrícia não teve muitas. As meninas têm saúde e só agora começam a frequentar o colégio.

A última pergunta:

— E quando vem um menino?

— Sempre quis ter um. Andei com um pouco de preguiça, mas, agora, vou tentar, para ver se acerto.

ÓLEO DE CEDRO

INEGAVELMENTE
O MELHOR PARA
OS MÓVEIS



RUA MEXICO, 111 - 21.º - S/2.105

Tel.: 32-9415

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1 e quando for, ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON



Sociedade Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Rua São Januário, 706 Rio de Janeiro

Queiram enviar-me por Reembolso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» N.º

NOME

RUA N.º

CIDADE

ESTADO

Preço no varejo Cr\$ 100,00

Pelo Reembolso Postal Cr\$ 135,50

Por Vale Postal Cr\$ 125,50

NARIZ PERFEITO FÁCIL DE CONSEGUIR



O retificador francês (invenção patenteada) transforma em pouco tempo e de modo definitivo sem dor qualquer nariz defeituoso; emprega-se somente durante a noite. Informações gratuitas. Pedir-las por via aérea a DIFFUSION SCIENTIFIQUE N.º 12, ANNE-MASSE (Haute-Savoie), FRANÇA.



Processo patenteado. Êxito garantido. Aumenta vários centímetros de estatura. Dá **FÔRÇA e SAÚDE** aos homens. **ELEGÂNCIA e BELEZA** às mulheres. Informações gratuitas. Pedir-las por via aérea a **INVENTIONS PRATIQUES N.º 12 ANNEMASSE** (Haute-Savoie), FRANÇA

XAMBU

DA BELEZA
E VIGOR AOS CABELOS
CONTRA A CASPA
E CABELOS BRANCOS
ÊXITO GARANTIDO

Gynegon



Instituto Biológico do Rio de Janeiro —
Caixa Postal. 1.202

SEM COMPROMISSO

(Cont. da pág. 28)

Desmente-se que Marilyn Monroe vá ser mãe este ano. Mas alguns colonistas insistem que a notícia é verdadeira.



Continua o casamento (hipotético e imaginário) de Baudoin da Bélgica, com todas as princesas solteiras da Europa. Cada dia anunciam o seu noivado com uma delas. Mas logo depois a notícia é desmentida. E continua o jovem rei, solteiro, e bom partido.

A temperamental Sofia Loren, está brigando com seu estúdio, pois não quer mais aparecer com pouca roupa. Quando lhe disseram que já havia aparecido muitas vezes nesses trajes, declarou: «nessa época eu precisava, e os fotógrafos pareciam sempre muito interessados nessa espécie de trabalho. Mas hoje, que eu posso recusar, por que vou me submeter a uma coisa que não me dá prazer algum?»

A Tunísia celebrou pela primeira vez a sua independência da França. A comemoração consistiu numa parada militar e num banquete.

Volta-se a falar com insistência na instalação no Brasil, de uma revista que seria uma espécie de sucursal do «Paris-Match». Circularia em português (é lógico) e usaria o material que no momento é vendido a revistas brasileiras. O nome, em princípio, seria «Rio-Match».

Perón vai desfechar uma nova campanha de publicidade na América do Sul. Dizem que para isso conta com recursos fabulosos. O petróleo não estaria ausente dessa ressurreição.

Silvana Pampanini passará alguns dias em Nápoles, onde vai tratar da organização de uma «Cruzada de Beleza». Este acontecimento atingirá a sua expressão máxima ainda este mês à bordo do navio «Venezuela». A cruzada, cujo comando estará a cargo de Pampanini, contará com a participação de inúmeros atores e atrizes italianos e estrangeiros

Giovanna Lanza D'Ajeta, filha do Embaixador da Itália no Rio de Janeiro, no dia de seu casamento em Milão com o dr. Germano Gazzoni Frascara, filho do comandante Ferdinando Gazzoni. As cerimônias nupciais se realizaram em São Babila.



O ROTEIRO DO PROGRESSO E A RIQUEZA CONDUZIRA' VOCÊ AO LOTEAMENTO CIDADE **BEIRA-MAR**

POR APENAS

Cr. \$ 100,00
MENSALIS

Registrado e escrito no Decreto-Lei 58 sob o nº 1,
fôlhas 1 a 4 no Cartório do 2º Ofício de
Casimiro de Abreu.

Situado na mais linda Praia do Oceano Atlântico.

Cortado pela mais bela Rodovia do Estado do Rio.
A maravilhosa Amaral Peixoto, TÔDA ASFALTADA.

Onde você pode praticar a coqueluche do mo-
mento, a pesca submarina.

Caça em abundância. Matas, Rios e Florestas.

INFORMAÇÕES E VENDAS

Cia. Brasileira de Melhoramentos, Urbanização e
Planejamentos

Rua Araújo Porto Alegre, 56, sobre-loja, g/2
Tel. 32-9933

V. TERA' SEU TERRENO!





AI VEM DONA ISAURA!

Haroldo Barbosa criou coisa nova dentro do rádio e tanto e tanto que produtores mais encorpados e sem fundos o imitam de maneira triste. Vai daí que o moço Barbosa não pára. Depois de ter largado na praça «Ai Vem Dona Isaura» a televisão quis também para ela a idéia. Dona Isaura aqui está conosco nesta página, pois ela é a tranqüila Dona Ema D'Ávila e seu fã Altivo Diniz, num flagrante bem «rock 'n roll».

CRÔNICA

UMA E OUTRA

◆ Essa coisa de fazer rádio deve ter nascido ou de uma vontade gorda ou de um interesse de faturar mais. Deve não. É assim mesmo. E, tanto assim que hoje em dia podemos ver com olhos sem dúvida que o rádio se divide entre os que são somente dele e os que nele passeiam, somando também outros empregos ou profissão fixa. Sem dúvida esses últimos estão escasseando à medida que o tempo passa, que o rádio cresce e exige com mais força rendimento maior de seus trabalhadores e constância as duas horas. Se dermos uma olhada para o ontem do rádio brasileiro vamos nos encontrar com coisas que parecem hoje puras e ingênuas anedotas. Era um divertimento assim de ser ouvido. A mocinha cantora, com seu violão debaixo do braço e a mãezinha a tiracolo, foram figuras constantes do rádio de ontem. Para ela seria ofensa receber o minguado «cachet» e sim e mais aquele sacrifício era o que a sua arte exigia. Na soma total soube-se depois que não havia mesmo «arte» e sim e mais uma menina prodígio dessas que são produtos das conversas das casas assobradadas, que também estão caindo. O cantor de fato era um homem boêmio. Era o cantador de serenatas que tinha encontro marcado com uma palidez de moda, e que para cantar sabia bem que uma cachacinha abria melhor as cordas vocais. Usava «cache col», tinha costeletas, sapatos carrapeta era rima e ginga de malandro documento. Era uma autoridade na estação a que pertencia. Mandava dizer que estava doente, mesmo em cima da hora e o locutor anunciava à base do «por motivo de força maior». E o público e o anunciante se conformavam. Morreu de tísica o cantor deste gênero e os que o imitaram não foram recebidos pelo rádio de agora, com relógio de ponto, horários certos, cronômetros em pleno funcionamento. Nos corredores também não se encontra mais a «mãe da estrela», que agora se dedica mais aos seus afazeres ou mesmo a fazer uma fezinha nos variados programas de auditórios que distribuem prêmios valiosos. O rádio, pela ausência delas, ficou mais moralizado, pois elas é que diziam bem alto do «perigo» que havia dentro das quatro paredes da profissão nova. O rádio é hoje uma profissão inteira, muito embora tenha nascido mais ou menos filhote bastardo de circo ou acampamento cigano. É profissão como as outras, muito embora ainda sem leis iguais para segurá-la firmemente. Mas caminha bem. Tudo dito acima é apenas repetição de coisas por demais conhecidas. Lembro de tudo e relembro com prazer os dias de ontem porque vejo agora surgindo um filhote do rádio que é televisão. E ela está como o velhote em moço, assim largada, assim perdida, pelo menos no que se refere a irresponsabilidade, a boêmia, tão própria e tão bonita para os jovens! Mas amadurecerá. Criará cabelos brancos e corpo rijo e logo mais será bonito dizer que alguém é da televisão, como já se pode dizer hoje: «eu sou um radialista».

UNS E OUTROS



Marly Sorel esteve há um ano na Europa e cantou com sucesso música brasileira em Paris. Agora está a caminho da Argentina para figurar num filme e de volta seguirá para o Velho Mundo, onde participará pela segunda vez do Festival Internacional de Cinema.



Uma caravana de artistas da Tupi esteve recentemente em Recife. Lá foi realizado um espetáculo na Tamandaré onde os «melhores» de 56 compareceram. Neste grupo, onde se encontra também o senador Vitorino Freire estão os «melhores»: Carlos Frias, Dóris Monteiro e Aerton Perlingeiro.

UM POUCO DA VIDA DOS CARTAZES



Da esquerda para a direita: Nelson Gonçalves ladeado por César Ladeira (Cabloco Aponta O Sucesso TV-Rio) e Jorge de Castro quando este recebia o troféu daquele programa pelo samba «Dolores Sierra». Muito embora o fantasmilha Flávio Cavalcanti não queira que este último seja compositor nem Nelson cantor, o samba vendeu mais do que aquele

que diz: «não posso ver tinta fresca sem antes passar o dedo». Nelson Gonçalves e outro autor de sua preferência: Adelino Moreira. Dêle Nelson gravou: «Meu Desejo» e «A Volta do Boêmio». Estas três moças bonitas fizeram moldura para o grande cantor brasileiro na TV-Rio, quando ele repetia bonito «Dolores Sierra», que é também de Wilson Batista.

◆ Nelson Gonçalves teve como profissão primeira a de jogador de box. Naquele tempo nem o box nem o rádio davam dinheiro para ninguém. Lembro-me de Nelson nesse momento em que espia a televisão fazendo verdadeiros futuros campeões do murro. É que o tempo passou, as horas giraram e o que ontem era coisa proibida, agora mesmo é até bonito repetir. Um jovem de 15 anos está boxeando agora e o locutor nos diz antes da luta que ele é Marques e é filho de Lourival Marques, produtor (Seu Criado Obrigado) da Rádio Nacional. Lourival, nordestino como eu, sabe bem que os nossos pais jamais nos teriam dado um par de luvas de box. O tempo agora é outro e como o sonho só pode criar crosta dentro da hora exata, o boxeur Nelson Gonçalves faleceu de «knockout» técnico, antes mesmo de entrar no ring.

MAS NASCEU UM CANTOR — Nascia mesmo em São Paulo, o

moço modesto, de fala agitada, de olhar miúdo. Nascia lá, depois de perder as luvas, um moço cantor que a boemia pegou, para lhe dar violão, conversa vadia e canções do vento. Um dia cantou, depois se ouviu, virou nome e presença, nos quatro cantos que eram os seus. O Rio é sonho de todo mundo. Diabo de cidade danada, mal falada e agreste, mas que tem um cheiro de sedução tão grande quanto Paris. E ele veio, montado no seu sonho, empenhado com ele mesmo para fazer de tudo que fôsse força de atleta, força de coragem para ser artista dos grandes. Cantou como «crooner» de orquestra, no Copa cabana Palace. Gravou discos, seguiu caminhando de olhar firme medroso das horas. E agora aí está. É preciso dizer o que é Nelson Gonçalves? O que faz? O que fatura? O que tem de seu? Tôda gente sabe. É Nelson Gonçalves um nome e nome só se consegue com péso de arte, amigos em volta, público seguro, punhos mais firmes que de mãos calçadas com luvas de box.

SÃO NOTÍCIAS



Los Panchos estão em terras do Brasil. O cartaz desse trio é grande não só na sua terra mexicana e também nos Estados Unidos onde trabalham (CBS). Depois de uma temporada em S. Paulo, farão «boite», rádio e televisão no Rio, devendo figurar num filme nacional a ser rodado já já.



Ediel Ney não brinca em serviço. O moço surgiu como cronista de rádio e foi notado como bom e honesto. Num instante resolveu abrir uma agência de relações públicas que está dando muito certo. E agora surge como compositor. Aqui está ele tomando conhecimento de uma gravação feita por Hélio Ramos.



Mestre Vitalino, o maior ceramista popular do Brasil, expõe na feira as suas famosas criações.



Uma das indiscutíveis atrações de Caruaru é a feira. Famosa e com tipos realmente curiosos.

ROTEIRO SENTIMENTAL DE CARUARU

Por JOÃO CONDE

● Caruaru faz 100 anos. A terra dos Condés (João, José e Elizio) como ela é mais conhecida no Rio, completa o seu primeiro centenário. Numa homenagem especial e ao mesmo tempo numa evocação saudosa, João Conde preparou especialmente para a REVISTA DA SEMANA este Roteiro Sentimental de Caruaru.



A venda de cordas na feira. O leitor pode encontrar qualquer tipo de corda, fina ou grossa.

POSSO extasiar-me ante a beleza e a imponência de outras cidades. Posso encher meus olhos de paisagens maravilhosas. Mas, confesso que nenhuma se compara à da cidade onde nasci. Ela tem encantos e mistérios, que só eu os sei. E se você, leitor amigo, um dia, quiser conhecê-la, leve este roteiro, que agora vou traçar.

Suponhamos que você vá ao seu encontro, viajando de trem. Recomendo, antes de tudo, um guarda-pó, óculos escuros e muita paciência. Durante o percurso, que é bem demorado, vá olhando

a natureza pelo leito da estrada. As árvores secas e o mato rasteiro, com um verde aqui e acolá: o verde triste do mandacaru. As poucas casas que vão aparecendo são de barro e cobertas de folhas de coqueiro. Você, certamente, verá debruçada na janela, uma moça de olhos tristes e, no terreiro da frente, um menino de barriga grande, brincando com um cachorro magro e perebento. Por toda a estrada, uma poeira fina e um sol abrasador. Você achará, de início, com seus olhos de sulista, tudo muito melancólico. Mas, pouco a pouco, com o

rolar do trem, o encanto daquela rude beleza irá tomando conta de sua alma.

Já estamos chegando. Na rampa, quando o trem entrar na curva — curva à qual os antigos moradores deram o nome de saudade — seus olhos descobrirão, ao longe, o monte, onde se ergue o cruzeiro de madeira rústica. E a chegada à estação lhe será anunciada pelos pregões dos moleques, enchendo os seus ouvidos das mais doces cantigas:

Olha o rolete de cana!
Tapioca fresquinha!
Água fria e está geladinha!

Ao sair da estação, bem à frente, você verá um grande armazém e, pelas suas imediações, enorme fardos de algodão, alguns empilhados em caminhões, outros nos lombos de cavalos e burros. Se avistar um simpático velhinho encostado na porta principal do armazém, vá a ele e lhe aperte a mão; é um velho que trabalhou muitos anos com meu pai. Diga-lhe, no simples jeito de quem dá um bom conselho, que o filho do coronel João Condé vai vivendo com a graça de Deus. Desça em seguida, uma pequena ladeira e sairá na Praça Euterpe. Do lado esquerdo, um enorme cinema lhe chamará a atenção. Foi aí, nessa praça que, certo dia, levei uma queda que nunca mais esqueci: é que eu estava só de camisolão e fiquei completamente nu. Minha primeira namorada, ao me ver naquela situação, nunca mais olhou para mim. Mais alguns passos e você entrará na rua principal. É a rua da Matriz. Aí, residem os ricos e os poderosos da terra. As casas são simpáticas, modernas, as ruas bem calçadas, arborizadas e, por toda a sua extensão, abrem-se canteiros cheios de flores. Aí fica também a Matriz. E o Palácio do Arcebispo.

Aos domingos, depois da sessão do cinema, é nesta rua da Matriz que as mais belas moças da cidade vão passear. Uma banda de música, a Nova Euterpe ou a Comercial, com todos os músicos vestidos à caráter, espalhará pelos ares as velhas melodias de valsas dolentes e dobrados marciais. Os rapazes, de ternos brancos bem engomados, sorriem para as moças e trocam olhares enamorados. É bem possível que certa matrona, solene, a espiar curiosa, controlando as filhas, tenha sido um dos meus amôres. O casamento e o tempo talvez lhe tenham roubado um pouco do antigo encanto. As suas formas hoje, não serão jovens e suaves, como outrora. Mas, juro, já foram belas.

Descendo a rua da Matriz, você entrará no beco do Sinval. Vá até ao fim da

TAL DE CARUARU

rua, entre na Farmácia Francesa e procure o "seu" Sinval para um dedo de prosa. Se você gostar de caça, ele ficará logo seu amigo e contará histórias maravilhosas. Diga-lhe ainda que deseja ouvir umas quadrinhas. Aposto como gravará algumas para toda a vida. Estamos agora na rua do Comércio. É a mais larga da cidade. É nela que se realiza aos sábados a maior feira do nordeste. Não deixe de ir. Até automóvel comprará, se quiser. Mas eu lhe aconselho a procurar o mestre Vitalino, o artista dos bonecos de barro. Sei que com eles gastará o seu último cruzeiro e ainda ficará danado de não poder comprar mais. Mestre Vitalino, não tenha dúvida, é o maior ceramista popular do Brasil e mais não digo para não magoar a modéstia deste conterrâneo de que tanto me orgulha. Depois, atravesse a rua do Comércio, para ver de perto o barrento e magro rio Ipojuca. Hoje, soube, o seu leito está coberto de areia escura, pedregulhos e pequenas poças d'água. Já houve tempo, em que suas águas volumosas eram o encanto e a alegria da meninada. Num alto, bem me lembro, ficava o banheiro de "seu" Dandão. Todas as manhãs meu tio Nequinho, de chinelas, com seu pijama listrado, toalha e saboneteira na mão, nos levava para o mergulho das águas. Em frente, ficavam as lavadeiras, acoradas, de chales na cabeça, indiferentes aos nossos gracejos e aloitezas.

Passando novamente pelo centro da cidade, vá ao bairro novo. Aí, tem hospital moderno, tem estação de rádio, tem moradias magníficas, e vale a pena parar um pouco à sombra de uma de suas árvores, de fronde generosa. Se estiver com sede, bata à porta de meu amigo Gonçalo Cruz. Ele não lhe dará água pura, porém misturada com um ótimo uísque. E, se for domingo, será convidado com certeza a entrar numa fritada de carangueijo. Inesquecível. Agora vamos ao principal passeio: o lugar que toda gente faz questão de mostrar ao visitante. É o Monte do Bom Jesus. Você subirá o morro e em seu topo, encontrará uma singela capela branca, tendo em frente o grande cruzeiro de madeira. Daí descortinará toda a cidade, com o seu casario, e suas cercas de avelozes. Raro, bem raro mesmo, é deixar-se de aí encontrar-se, ao entardecer, um casal de namorados. No rústico cruzeiro encontrará uma literatura amorosa das mais poéticas. Gravadas a canivete, ou mesmo escritas a carvão, podem-se ler doces frases e eternas juras de amor. Ah! se o tempo não tivesse apagado, veria do lado esquerdo o meu nome gravado, em um coração atravessado por uma seta.

Descendo o monte, vamos atravessar



Novamente os bonecos de Mestre Vitalino. Observem a atração, poderosa, que eles exercem sobre os meninos.

a praça Juvêncio Mariz. Nesta praça, alguém pensou em erigir um Museu de Arte Popular. E ainda pensa, apesar da incompreensão de alguns. Tem sido até criticado por esta idéia que só faz honra à cidade. Convém não deixar de comer um sarapatel na velha Pia. É um dos melhores do Nordeste. Carne de sol, queijo do sertão, farofa d'água, mão de vaca, são prazeres que recomendo especialmente. Sem falar na indispensável buchada de carneiro, regada a cachaça, que certamente lhe será oferecida pela hospitalidade de Elias de Oliveira.

Aí está, meu amigo leitor, o roteiro que prometi. Fiz a minha parte. Agora vou pedir uma recompensa. Se este roteiro realmente lhe foi útil, se, através dele, você viveu bons momentos de alegria, então me faça, no seu derradeiro dia de Caruaru, um pequeno obséquio. Vá ao Cemitério São Roque, levando um ramo de flor. Ao transpor o grande portão, você verá, à sua esquerda, um grande e branco mausoléu. Vá até ele, faça uma prece e deposite sobre o túmulo o ramo que eu lhe disse. Aí, repousa o meu pai.



A MOÇA DA SEMANA

A bela Tamaris, que após uma temporada em terras europeias, retorna aos palcos cariocas como primeira vedeta de «Mulher de Verdade», cartaz do teatrinho Follies.

CRÔNICA

EM DEFESA DE

◆ Quem anda pela noite ouve coisas incríveis! Em cada mesa de «boite», em cada recanto da noite vadia, há os que esperam o sol nascer contando novidade, comentando os «cachos», informando sempre a última. Muitas vezes, a última tem fundamento: outras vezes, porém, não passa de invencionice, de recurso para que as horas mais depressa se escoem e ocasiões há, até, que brota a aleivosia de cérebros tão endefluxados como o de um Brício de Abreu — menino traquinas que virou personagem de Pinheiro Júnior, desde que o repórter das «curras» fêz confissão pública de que foi currador também. Tôda essa lenga-lenga vem a propósito de conversa que, recentemente, o Augusto Mister ouviu na madrugada. Os maus boêmios — maus e ingratos — passaram a espalhar que «el rey de la noche» (e já disseram aqui que rei da noite é guarda-noturno) teria oferecido, de «gratuite», um «show» para a Exma. Sra. Sara Kubitscheck, com o indistigável intuito de agradar a primeira dama do país, para, após cair nas graças da digníssima esposa do Presidente da República, conseguir para ele, a título de favor, a «boite» Casablanca. E acrescentam ainda os maledicentes que o sr. Carlos Machado não brinca em serviço... Ora, sabeis que Mister Eco não vai à missa de padre que não usa batina, mas a sóbria e necessária figura do Mister não pode ver uma injustiça sem gritar. Mister Eco tem um cruzamento de Oxossi com Xangô, que lhe foi identificado na augusta cabeça pelo Pai Jubiabá. E esses dois orixás não permitem que filhos seus se quedem indiferentes diante da injustiça. Por isso, Mister Eco se sente no dever de defender, desta vez, o sr. Carlos Machado. Jamais o espôso da sra. Gisela cometera ato tão indigno. Ele sabe que a intenção da nossa gloriosa Prefeitura é transformar a antiga «boite» da Praia Vermelha em escola pública, como fêz, não faz tempo, com o famigerado Lido. O sr. Carlos Machado sabe muito bem que somos um país de analfabetos. Há analfabetos até escrevendo em jornal. Como pensaria, pois, em privar o govêrno de realizar obra de utilidade pública, para, em seu próprio proveito, exhibir no ótimo local para uma escola, concupiscentes gâmbias e uísque duvidoso? Oxossi e Xangô obrigam a que o Augusto Mister defenda o sr. Carlos Machado. É um dever de justiça. Não. Ele não faria isso. «Jus est ars boni et aequi» e foi por falta de escolas que muita gente não aprendeu latim. Vá lá, pois, a tradução, enquanto não chega a Escola Casablanca: «o direito é a arte do bom e do justo»!...

Consumação Mínima

◆ Ari Barroso já está compondo o samba apoteótico para o «show» que exaltará a sua obra musical e que será encenado na «boite» do Serrador. Cuidado com a letra, Ari! Flávio Cavalcanti vai dizer besteiras.



HAYDÉE MIRANDA
Beleza cantante do Jirau.

◆ Chegou o inverno e, com ele, maior animação na noite vadia. Edith Piaf no Copa, Elizete Cardoso no Club 36, Dolores Durand no Bacará e Haydée Miranda no Jirau, são os pontos de referência. Há ainda o «show» no Night and Day, no sétimo mês de exibição.

◆ Miltoninho, ex-integrante do conjunto «Quatro Ases e um Coringa», é o novo cantor do Drink e vai agradando com números de música norte-americana.

◆ Alicia Rodriguez é o nome da cantora de músicas internacionais, que vem de Caracas para a «boite» Arpège. Importação direta.

◆ Senhora que por muito tempo forneceu quitutes baianos em seu apartamento da Esplanada do Castelo, já juntou dinheirinho e vai abrir um restaurante da «orla marítima», precisamente na rua Sá Ferreira.

◆ Na madrugada do aniversário do incêndio que destruiu as insta-

lações da «boite» Night and Day, o fato ia-se repetindo no pardiêiro onde está instalado o Teatro Recreio. Não passou, porém, e felizmente, de um depósito de coisas velhas, embora os «vultosos prejuízos» — como de praxe — fôssem anunciados.

◆ A nota triste da noite vadia é de que Louis Cole dificilmente voltará a cantar. Doença na laringe.

◆ Walter Pinto reuniu meia dúzia de revistógrafos para que lhe «sugerissem» idéias para a sua próxima produção. Até o Jota Maia, mais conhecido como «Sovaco Ilustrado», compareceu. Intimamente, o homem das cascatas e do sorriso dentifício, glozava a todos. Bem feito.

◆ Não deu certo, como Mister Eco previu, o Clube do Cinema no Restaurante Royal. Também a Arara estava com a razão. Quando esta edição estiver circulando, o Clube do Cinema já deverá estar funcionando no local onde, até

bem pouco, era a «boite» Pôsto Seis.

◆ Lúcio Alves voltou às madrugadas como atração cantante do Bar do Plaza, onde já atuou com grande sucesso.



MILTINHO
Bossa nova no Drink.

OS "BARMEN" ABASTECEM A NOITE VADIA...



DAVID, do Iirau.



LOPES, do Club 36.



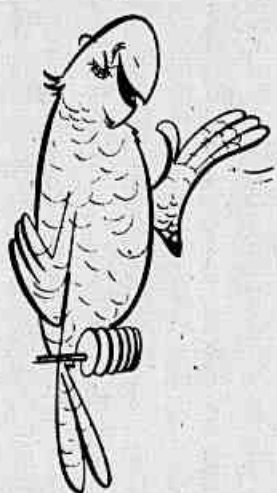
COSTA, do Dominó.



ARISTIDES, do Sacha's.

A ARARA TOPOU

...as realizações da Sociedade Teatro de Arte. Sempre ao lado das grandes causas, a Arara — vetetíssima como sabeis — vem olhando com muita simpatia as atividades dessa novel entidade em prol do movimento artístico brasileiro. Em tão pouco tempo de existência, a Sociedade Teatro de Arte vem dando mostras do muito que poderá realizar, sem usar as fanfarras tão comuns na brasileira terra para o lançamento das célebres pedras fundamentais. De mansinho a Sociedade Teatro de Arte vai fazendo e, por isso, a Arara pedirá a sua inscrição como sócia...



★ *Carmen Vic, que foi Rainha das Girls no carnaval que passou, tentou o suicídio, após uma noite de bebedeira. Aliás, não foi propriamente tentativa de suicídio. Foi bebedeira mesmo, com grande publicidade.*

A ARARA CHUTOU

Assim também não, sr. Flávio Cavalcanti. Vosmincê, combatendo a má qualidade das letras do nosso cancionário, está cometendo muitas injustiças. Nem a memória de Noel Rosa escapou dos arroubos de vosmincê. Todo mundo sabe que Vadico é autor de grandes sucessos, em parceria com Noel. Noel, entretanto, fez músicas também, sozinho ou com outros parceiros. Vosmincê está exagerando, numa campanha que parecia simpática e, finalmente, se revela como uma promoção para vosmincê. Como a Arara não gosta de desrespeito a defunto, põe vosmincê para escanteio.



ADRIANO REYS — ator — responde PÃO, PÃO — QUEJO QUEJO

CATAPORA, SARAMPO E CACHUMBA SÃO OS MALES DO TEATRO BRASILEIRO

Pão — Por que o pissilone do seu sobrenome, se o plural de «rey» é «reyes»?

QUEJO — Trata-se de um equívoco histórico praticado por um ancestral meu que foi pirata na época de Elisabeth da Inglaterra.

Pão — É verdade que os iãs não o deixam em paz?

QUEJO — Usam todos os processos possíveis e cabalísticos para chegarem a mim. Se fôsse aceitar tôdas as demonstrações dos iãs, não estudaria nem teria tempo para mais nada. Chama-se a isto popularidade.

Pão — Qual a influência do poeta Van Jala no seu destino artístico?

QUEJO — Deu-me consciência artística, traçou um plano de estudos, conseqüentemente o caminho da minha realização como artista.

Pão — Você é mesmo o James Dean brasileiro, como foi publicado em determinada revista?

QUEJO — Quando se fica famoso, tudo se publica a nosso respeito. Estou satisfeito em ser eu mesmo. Ademais não há glória para um artista parecer com outro.

Pão — A que atribui não ter aparecido noutras oportunidades em que pisou o palco e enfrentou as câmaras cinematográficas?

QUEJO — Hoje, sou levado a crer em dois motivos: a falta de capacidade dos diretores e o meu pouco amadurecimento.

Pão — Você já foi mascarado de bonito?

QUEJO — Esta é a cara que Deus me deu. «Guys and Dolls» gostam.

Pão — E hoje?

QUEJO — É preciso não confundir «sex-appeal» com carnaval.

Pão — Com quem você gostaria de contracenar?

QUEJO — Com Cacilda Becker e com Ingrid Bergman.

Pão — Cite três males do teatro brasileiro.

QUEJO — Catapora, sarampo e cachumba, dada a infância em que vive o nosso teatro.

Pão — Que sentiu você na estréia de «Chèri»?

QUEJO — Que nessa noite choveu estrelas e os anjos voaram tão baixo que eu os vi pela primeira vez...

Pão — Como você vê os nossos críticos?

QUEJO — De binóculo, galecha e sombreiro (listado, por favor). Lembram, de certo modo, jogadores de disparates em festa de São João.

Pão — Serão eles independentes?

QUEJO — De Pedro a Pedro não houve outro grito. São, com raríssimas exceções, comprometidos desta ou daquela espécie.

Pão — Você trabalharia num «show» de «boite»?

QUEJO — Escrevam um para mim e dormirei no assunto.

Pão — Quando você estava perdido na mediocridade, como recebia as críticas de Mister Eco?

QUEJO — Com bom humor e confiança no bom tempo.

Pão — Que papel você gostaria de desempenhar?

QUEJO — De Shakespeare a Tennessee Williams, todos os bons papéis que sirvam para mim.

Pão — Quem pensa que é, mas não é, no teatro brasileiro?

QUEJO — Se fôsse enumerar não caberia na «Noite Vadia»...

Pão — De suas aparições na tevê, quais as que mais lhe satisfizeram?

QUEJO — O Luiz, de «Presente de Natal» e o Romeu da tragédia Shakespeareana.

Pão — Pretende voltar ao cinema?

QUEJO — Tão logo apareça bom papel. Os que têm me oferecido são bons para os outros.

Pão — Para terminar: serão judiciosos os conceitos da Arara?

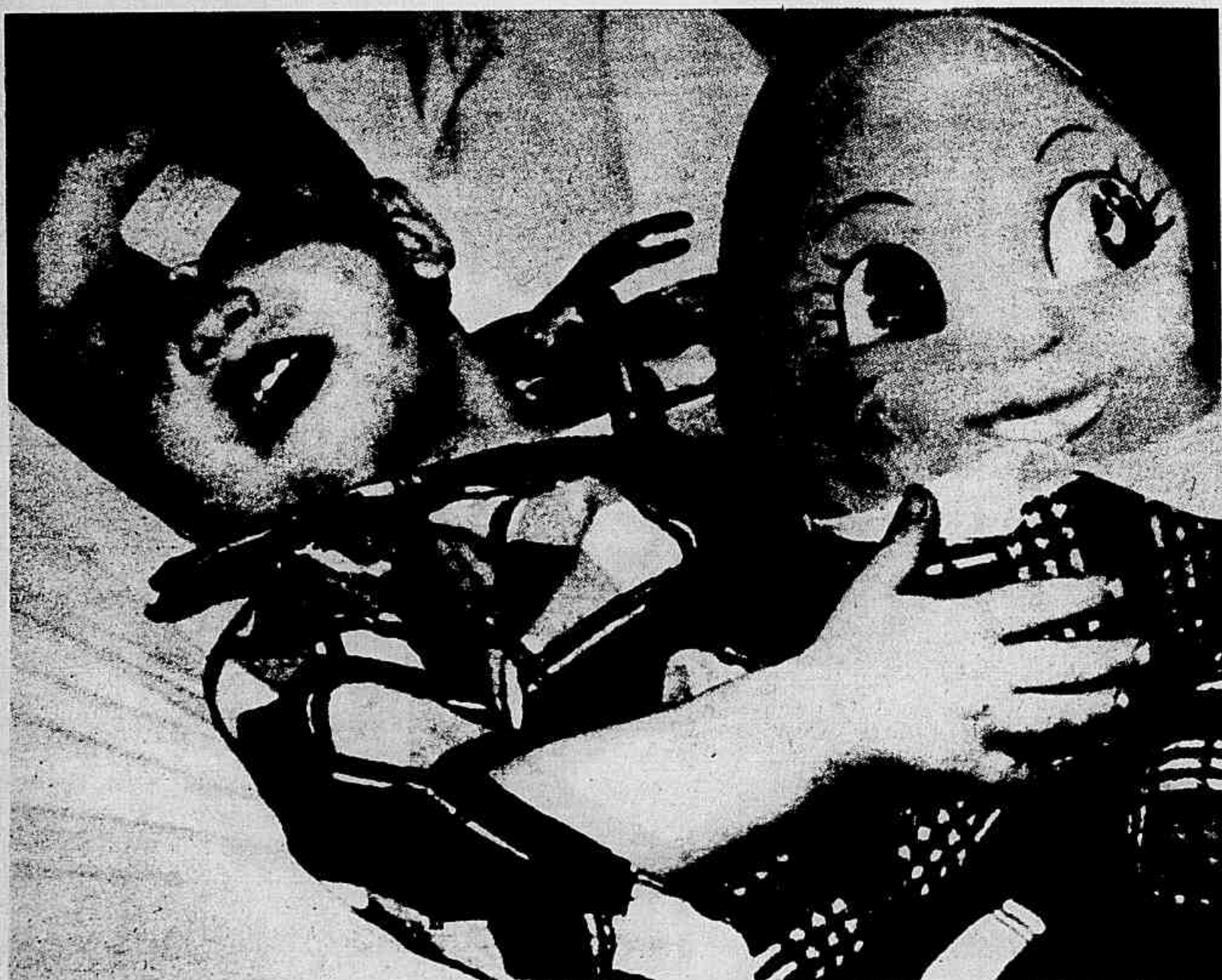
QUEJO — A Arara é como o freguês, sempre tem razão. Mesmo que o patrão ache que não.





Estas duas modelos (Norma Foster e Barbara Mason), estão querendo provar ao leitor, como é fácil transformar vestidos compridos em roupa de banho. O vestido da modelo da esquerda (a que já está meio despida), é de espuma de náilon e o maiô é de lastex. A outra jovem está com um vestido confeccionado com lã de alumínio, e o material de seu maiô também tem a mesma procedência.

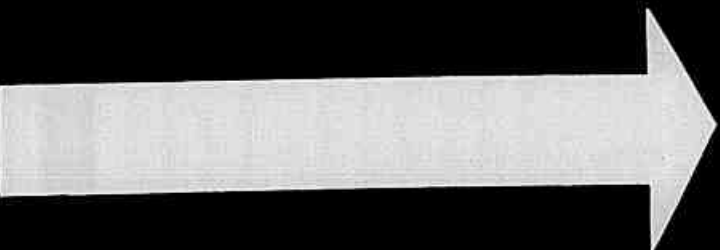
POR ÊSSE MUNDO DE DEUS



Michael Lee de 4 anos, viveu uma pavorosa aventura, da qual lhe restaram alguns ferimentos, felizmente cicatrizáveis em pouco tempo. Quando brincava em sua residência, Michael caiu num poço com 18 metros de profundidade. E só foi salvo por um verdadeiro milagre, na forma de um brinquedo de matéria plástica dêsse de encher pela boca. O boneco funcionou como salva vidas e a queda foi atenuada. E ainda seguro no boneco, Michael pôde boiar até que os socorros chegassem. Na foto Michael e seu salvador. Isso é o que se chama um brinquedo de utilidade.

REVISTA DA SEMANA — 46

O PRESIDENTE AGITADO



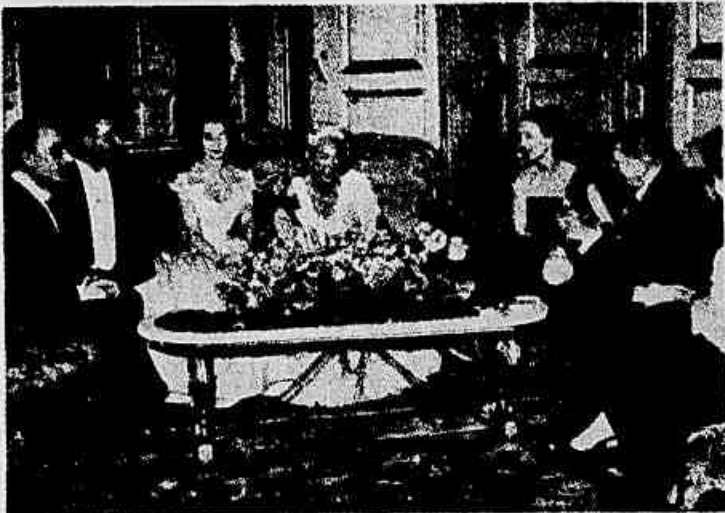
● No último dia de fevereiro, Segni passou o momento mais difícil de sua carreira como Presidente do Conselho de Ministros. Por pouco o governo era derrotado. Faltavam-lhe nada menos de seis votos para obter a maioria. Salvou-se no momento extremo, com a ajuda de Martino, Campilli e Russo, que apelando para a amizade pessoal conseguiram que dois jovens deputados independentes e alguns outros do bloco monarquista cedessem seus votos. No primeiro dia, durante uma reunião da maioria, Segni havia ameaçado se demitir. Na manhã do dia 28 apresentou uma fórmula que permitisse aos liberais, aos social-democratas e aos sindicalistas cristãos votarem a favor da ordem do dia governativa.

A foto mostra o estado de ânimo do sr. Segni; o chefe do gabinete italiano se levantava, se sentava, palestrava com o vizinho, olhava para cima, para baixo, tudo isto involuntariamente. Desprezando a tradição parlamentar que obriga os presidentes do Conselho e os ministros a se conservarem em seus lugares enquanto se discute o destino do governo, Segni dirigiu-se duas ou três vezes ao gabinete que tem em Montecitorio.

Segni conta presentemente, sessenta e seis anos de idade, e a sua principal qualidade é a obstinação quando visa a uma determinada coisa. Mas não tem muita paciência. O seu antecessor De Gasperi só se importunava quando o interrompiam ou faltavam-lhe com o respeito. Não tolerava as críticas e era quase completamente refratário aos recursos humorísticos. Enfrentava as batalhas parlamentares com o mesmo vigor moral que emprestava a todas as suas atitudes como político profissional. Pella era mais brilhante, mais garboso, talvez o mais feliz de todos os presidentes do Conselho do último decênio. Satisfazia plenamente aos fotógrafos, e a publicidade que em torno dele se fazia visava provavelmente ao seu porte na tribuna parlamentar.



(CONTINUA)



CONVIDADA PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

MARTINE CAROL

RAINHA POR UMA NOITE

● Pela primeira vez na história dos Campos Elíseos personalidades do mundo cinematográfico tomam parte numa recepção oficial juntamente com dignos representantes dos poderes constituídos.

Entre pomposos uniformes e as togas dos magistrados e dos professores universitários, Martine Carol, Ludmilla Tcherina e Licette Darsonval mostraram sua beleza iluminada pelos lustres da casa da Pompadour e ofereceram a esta reunião, em geral cerimoniosa, seu sorriso magnífico e sua graça indiscutível. Entre os convidados, cujos nomes são bastante familiares ao público, tais como Marie Daems, François Perier, Marsa Pavers, Jean Marsac, André Dassary e Christian Jacques, Martine Carol foi incontestavelmente a rainha da noite. Caroline «Nacional» disse posteriormente ao repórter as palavras por ela pronunciadas no momento em que o fotógrafo apanhava êsses flagrantes.



1) — A minha chegada, o Presidente me acolheu com estas encantadoras palavras: «Enfim você chegou». 2) — O Sr. Presidente Coty é tão simples e tão humano, que a gente se surpreende. 3) — Nos primeiros instantes, fiquei emocionada. Mas, depois, e com que rapidez!, fiquei bem à vontade. 4) — O chefe de cerimônia do palácio fez questão de me ser apresentado; um coronel americano pediu para ser fotografado ao meu lado. 5) — Posso dar autógrafos aqui? Um olhar para o meu marido, Christian Jacques, e o sorriso das filhinhas do Presidente me disseram sim.





O MARECHAL ZUKOV PASSEIA DE ELEFANTE

Com esta passeata em cima de um pacífico elefante, o senhor Nehru recebeu o Ministro da Defesa russo, o famoso Marechal Zukov. Hóspede de uma semana de Nehru, Zukov foi especialmente para festejar o aniversário da independência da Índia. Lá, Zukov encontrou-se com outro hóspede famoso, o Primeiro Ministro da China, Chu En-Lai. O corpulento Marechal russo conversou muito com Nehru e com Chu En-Lai, mas não deixou transparecer se a conversa fôra agradável ou não.



**MULHERES
FAMOSAS**

ENTRE A POPULARIDADE

EMILINHA BORBA, A CANTORA MAIS POPULAR DO RÁDIO, É MÃE COMO POUCAS
★ LÍDIA MATOS ANIMA VÁRIOS PROGRAMAS NA TV, MAS É ANIMADA POR 4 FILHOS
★ A MAIOR GLÓRIA DE AIMÉE É SER MÃE ★ IARA SALES JÁ FOI A MÃE DO ANO ★ RE-
NATA FRONZI ABANDONOU O PALCO PELOS FILHOS ★ ILKA SOARES TROCOU A FA-
MA PELO LAR ★ CONCHITA MASCARENHAS É MÃE PELA SEGUNDA VEZ AOS 19 ANOS

Reportagem de JEANETTE ADIB

Fotos do Arquivo da REVISTA DA SEMANA

◆ Troc
Soares
fiel das
mais co
Ilka nã
de mul
e seu
matrim
pontilh
tuação
anuncio
no Uru
de um
Os ma
dois fil
sido a
uma c
filhos!

◆ No
de ved
dificou-
núpcias
nou-se
abando
dar de
mos te
espôsa
à arte,
TV-Rio
ta o su
ram su
sidente
engenb

E

ILKA SOARES

♦ Trocando a fama do cinema pelo lar, Ilka Soares tem sido para Anselmo Duarte a mais fiel das esposas, e para seus filhos, mãe no mais completo sentido da palavra. Todavia, Ilka não logrou reter tão cobiçada felicidade de mulher que ama e deseja ser amada. Ela e seu marido não acertaram os ponteiros do matrimônio devido às aventuras constantes que pontilha a vida movimentada do galã. A situação do casal agravou-se tanto que já se anuncia o divórcio (Ilka e Anselmo casaram-se no Uruguai). Eis as conseqüências originadas de um casamento ao feitiço de fita de cinema. Os maiores sacrificados do epílogo serão os dois filhos: Anselminho e Lúcia. Ilka Soares tem sido a mais dedicada das mães, sacrificando uma carreira brilhante pelo amor de seus filhos!

RENATA FRONZI

♦ No palco do Teatro Recreio, sua qualidade de vedeta dos espetáculos de Walter Pinto modificou-se em circunstância feliz ao contrair núpcias com César Ladeira. Renata Fronzi tornou-se a responsável por um lar, e como tal, abandonou temporariamente o palco para cuidar de seus filhos César e Renato. Nestes últimos tempos, tendo contornado sua situação de esposa e mãe, voltou a dedicar-se novamente à arte, como «estrêla» de vários filmes e na TV-Rio ensaiando os artistas de «Caboclo aponta o sucesso». Os filhos de Renata já escolheram suas profissões: um quer ser o futuro presidente da República... O outro pretende ser engenheiro.



E A GLÓRIA DE SER MÃE

HOJE é dia das mães. Promoção comercial, alcançou significação universal, ultrapassou os objetivos iniciais, deu ensejo a comemorações em todo o mundo. Nesta reportagem queremos homenagear as mães do setor artístico. As que têm glória, fama e popularidade, e às vezes deixam tudo, para se dedicar apenas a seus filhos. Outras vezes, mesmo não renunciando a suas carreiras, fazem tudo por eles, se sacrificam de outra forma, no delírio de conquistar uma posição, uma base econômica sólida e indestrutível. São mães e são artistas. Dois destinos gloriosos, mas que muitas vezes se chocam, se hostilizam, exigem separação absoluta.



AIMÉE — Trazendo do teatro uma larga experiência artística, Aimée (casada com Carlos Frias), ultimamente tem se dedicado mais à televisão, aparecendo com sucesso no Canal 6. Duas vezes por ano, faz uma temporada teatral, empresando seu elenco. Mas quem absorve quase todo o seu tempo é Rosinha — sua encantadora filha. Com a vinda de sua filhinha, Aimée perdeu um pouco do interesse pelo palco. Por ela sacrificou dois anos e meio de sua carreira artística, o que não lamenta, em absoluto! Se Aimée deixaria tudo pelo lar, pois sua maior glória é ser mãe!



CONCHITA — Um ano após ter sido escolhida «a mãe do ano», aconteceu a tragédia conjugal que confundiu a opinião pública: Conchita abandonou o lar! Seu marido — Mário Mascarenhas proclamou a infidelidade de sua jovem esposa, jurando ter sido traído em seu próprio lar. Por sua vez, Conchita tudo negava, alegando ciúmes do marido. À medida que os meses corriam, a angústia da separação parecia o maior dos suplícios. A saudade que martelava em seus corações, provocou a descoberta: marido e mulher se amavam acima dos preconceitos, redimindo pecados, acalmando temores e apaziguando consciências. Uniram-se outra vez sob a bandeira do perdão, trazendo àquele lar que quase se desmoronou, a felicidade antes proibida. O mais favorecido com essa feliz reconciliação foi Mário Jr. — filho do casal. Essa atmosfera feliz incrementou-se com o nascimento do segundo filho. As responsabilidades de mãe exigem dessa jovem artista de 19 anos, todo o sacrifício e renúncia que se impõem às mulheres cuja nobre missão materna tem um único significado: dar vida a outra vida, prolongando-a com sorrisos e lágrimas!

Entre a Popularidade



INEZITA BARROSO

♦ A melhor cantora do folclore do Brasil divide-se entre sua filha de 8 anos e sua carreira. Quem leva sempre a melhor, é a carreira artística — roubando-lhe todos os dias, horas, minutos e segundos. Inezita transformou-se numa autêntica máquina de ganhar dinheiro, sempre viajando para todos os Estados do Brasil em busca dos milhares de cruzeiros que o sucesso lhe proporciona. A máquina não pode parar. A febre pela fortuna aumenta mais e mais, tornando-a escrava dos contratos que se amontoam exigindo sua presença a qualquer preço! E aquela menina de olhos tristes, tem tudo: bonecas caras, brinquedos modernos, luxo, estabilidade financeira, etc., mas não tem a maior riqueza que seu coração infantil reclama: o carinho e a presença de sua mãe! Ela mal compreende que toda essa luta de Inezita Barroso tem o objetivo de conquistar a fortuna para amparar-lhe o futuro... Inezita ama o ente a quem deu vida e sofre terrivelmente ao sacrificar sua presença, sufocando os anseios maternos pelo dinheiro que precisa ganhar. Essa é a luta de uma mãe pela tranquilidade básica de sua filha!



EMILINHA BORBA

— Entre «shows», viagens, gravações e a agitação que provoca a carreira da cantora mais popular do rádio, Emilinha Borba tinha tudo a seus pés, menos uma coisa: a ventura de ser mãe. Sofrendo intimamente a falta do filho que muitas vezes embalou em seus sonhos, Miloca não se furtou ao supremo desejo: queria um filho para encher seus dias de risos e ternura. Um dia, uma mulher desesperada pela aflitiva situação financeira em que se encontrava ofereceu o filho à famosa cantora. Emília sentiu o maior «suspense» de sua existência, e com os olhos úmidos de lágrimas pela emoção que lhe traumatizara os sentidos, enlaçou a criança nos braços. Esse acontecimento tomou conta de páginas e mais páginas de jornais e revistas: Emilinha era mãe! E tem sido a mais dedicada das mães para o Artur Emílio. Seu casamento com o desportista Artur de Souza Costa Filho solidificou ainda mais o futuro dessa criança. Quantas mães verdadeiras deveriam mirar-se no exemplo de Emilinha Borba...

IARA SALES

— Em 1956 Iara Sales, ex-integrante do «Trio de Osso» (desfeito com a morte de Heber de Bôscoli), conquistou o belo título de «Mãe radialista», pelo seu espírito de mãe abnegada. A vida de seu filho Vitor Binot, sua carreira, suas derrotas e suas vitórias pertencem diretamente a Iara Sales. Esse sentimento profundamente maternal influiu categoricamente na sua magistral interpretação da insuperável «Mamãe Dolores» — da novela «O direito de Nascer». Por tantos outros motivos, a ex-foguista do «Trem da Alegria» é considerada uma das mães mais populares do rádio e da televisão, onde comanda grandes programas no Rio e S. Paulo.



LÍDIA MATOS

◆ Apesar de ser relativamente jovem, Lídia Matos é uma veterana no rádio que se transformou num grande cartaz da Televisão. Casada há muitos anos com Urbano Lóes — conhecido artista — Lídia é mãe de quatro crianças: dois meninos e duas meninas. Pelas suas qualidades maternais, Lídia tem sido apontada como mãe-modelo entre as artistas dos vários setores.



COLUNA DE IBRAHIM SUED

Exclusiva para a REVISTA DA SEMANA



Esta foi a foto que a revista «Confidential» publicou de Anita Ekberg e que levou até a um pronunciamento de uma comissão de inquérito do Senado dos EUA. A foto teria sido tirada com o auxílio de uma tele-objetiva por um detetive particular contratado pela famosa revista de mexericos de Hollywood que fixou esta cena de Anita Ekberg na praia particular de sua residência. Como se vê, não havia motivo para o escândalo que se fez em torno do flagrante.

★

Os Senhores Michel Simon e Silveira Sampaio fariam uma revista musical para se exibirem na Europa. Boa idéia!

REVISTA DA SEMANA — 54

NA FESTA oferecida pelo Senhor e Senhora Alberto Lee, que decididamente foi um grande acontecimento a Senhora Patrícia Soares Sampaio estava numa de suas grandes noites. Uma beleza. O vestido mais elegante foi o da Senhora Francisco Guise.

EMBORA AS AGÊNCIAS telegráficas tenham noticiado, aliás, eu também publiquei na minha coluna d'«O Globo», que Elza Maxwell tenha se reconciliado com a Duquesa de Windsor, eu ainda não acredito. A propósito, o escritor Guilherme Figueiredo já está traduzindo o seu livro: «Eu me casei com o mundo» — que será editado no Brasil. O próprio escritor explica: «É uma delícia de mexericos».

RUMORES QUE a Senhora Léa Duvivier fez operação plástica em seu nariz...

FOI MUITO elegante e extremamente simpático o «black-tie» que a Senhorita Vera Hime ofereceu em sua residência no Sacopan.

SEM DÚVIDA alguma, sou contra a eleição da Senhorita Maria de Lourdes Monteiro para «Miss Brasil». Maria de Lourdes é realmente uma beleza, mas, tem um tipo «mignon», e francamente ela não terá chance em «Long Beach» de se classificar nem na primeira apresentação. Seria ridículo para o próprio Brasil, mandar uma beldade que não tenha a altura exigida para os certames desse tipo. A minha opinião não significa que eu seja contra a jovem Maria de Lourdes, ao contrário, acho Maria de Lourdes um amorzinho, mas para uso interno, não para mandá-la para o exterior a fim de representar a beleza da mulher brasileira.

O SENHOR NAZARETH, depois das «gaiatices» de afirmar na televisão que as mulheres não deviam usar chapéus à tarde, porque tinha caído de moda, resolveu voltar atrás, se desdisse, para poder continuar o seu rendoso ofício de figurinista de mau gosto. As suas clientes podem ficar tranquilas que ele não vai mudar de ofício. Gosto não se discute!

O SENHOR JANIO Quadros parece que finalmente usará mesmo fraque e casaca para poder receber o Presidente Craveiro Lopes em sua visita a São Paulo. Aliás, se o Governador de São Paulo não quiser, o senhor Ademar de Barros usará com todo prazer esses trajes protocolares para receber o Presidente da República de Portugal. Aliás, não se compreende que esse grande país, ainda, inexplicavelmente, mantenha a censura de imprensa (a única falha do grande Salazar).

COM A VISITA do Presidente Craveiro Lopes, o Professor Souza Brasil tem escrito a respeito vários artigos no «Jornal do Brasil». Pretende o Senhor Souza Brasil, mais uma condecoração para sua casaca...

O SENHOR SILVEIRA Sampaio pretende escrever uma grande revista musical para se exhibir no estrangeiro. Aliás, até hoje o Brasil não se apresentou em matéria de «show-business!» no exterior, condignamente. Nem o «Rei da Noite», Sr. Carlos Machado, conseguiu sucesso no exterior. Pois o «show» que ele levou para Nova Iorque, não estava à altura de seus grandes espetáculos, e por isso, não conquistou nome para o





Em Los Angeles, o nosso cônsul, Raul de Smandeck durante um «party» com Jean Marais, François Arnoul, Micheline Presle e Gerard Philipe.



Nesta foto, aparece no centro a Embaixatriz Americana em Londres, Sra. John Hay Whitney, numa foto exclusiva para esta coluna.

Brasil em matéria de «show». Fala-se que o Senhor Michel Simon auxiliaria o Sr. Sampaio. A idéia não é má!

UM GRUPO de senhoras pretende convencer a Sra. Sara Kubitschek de reeditar um espetáculo como «Joujou e Balangandans» no Municipal, tendo como atores figuras da nossa sociedade. A renda reverteria em benefício de uma instituição de caridade. A idéia é excelente. E aqui estou no que for preciso para auxiliar.

RUMORES: Que a Senhorita Ilde Garavaglia está para casar-se com um nobre italiano.

AVERIGUAÇÃO: O colunista foi averiguar e apurou que não é verdade. No momento a preocupação da Sra. Garavaglia é o Senhor João Batista Amaral Filho.

O SENHOR GILBERTO Carvalho e a Senhorita Sônia Soares Araújo («Miss Bangu de 56») vão se casar mesmo. O herdeiro dos sabões Aris- tolino já comprou apartamento e está decorando...

NOTÍCIAS DA SEMANA

A elegante Evinha Monteiro de Carvalho está esperando a visita da Cegonha. ★ Cobina Whright, a célebre cronista americana, foi recepcionada em Paris pela Senhora (mais bonita ainda) Dolores Litman, ex-Guinle. ★ O Sr. Otávio Guinle Filho não ficou noivo, conforme os jornais noticiaram. ★ O novo apartamento, ou por outra, a nova residência do Senhor e Senhora Paulo Andrade Lima é na Rua República do Peru. ★ A «Festa das Debutantes de Ibrahim Sued» será transmitida pela Rádio Nacional, em Cadeia com a Rádio Comércio do Recife e Rádio Nacional de São Paulo, no programa «Desfiles Bangu». Uma debutante do Recife fará parte do grupo que será apresentado à sociedade brasileira no dia primeiro de junho no Copa. ★ O Sr. e Senhora Walder Sarmanho recebem para um «cock-tail» no próximo dia 23. ★ Vocês não se espantem: Dois ferozes inimigos do «society» e adjacências vão reconciliar-se. Depois eu conto... ★ O Sr. Virgílio Carneiro continua muito «apicure»... ★ O popular Muri- lino de Almeida, tôdas as vezes que se encontra com este colunista reclama: «A minha nota na REVISTA DA SEMANA ainda não saiu. Por que? E para hoje é só. O Rio é assim!



Esta é Ava Gardner, com seus cabelos louros, que apresento para vocês. Ela, na minha opinião, é uma das mulheres mais bonitas do mundo. E agora, loura, ficou mais bonita ainda. Com todo o seu temperamento eu tenho plena certeza que muitos respeitáveis Senhores gostariam de desposá-la... mesmo que fôsse por uma noite apenas...

★

Na Bahia, durante a recepção da inauguração do busto do Sr. Pamphilo Dutra Freire de Carvalho, o Sr. Pamphilo de Carvalho, Sra. Maria Emilia de Carvalho e o poeta Augusto Frederico Schmidt.

CINEMA

Por ELY AZEREDO



Todd ganhou quase simultaneamente dois grandes prêmios: o «Oscar» (pela «Volta ao Mundo em 80 Dias») e Elizabeth Taylor (recém-divorciada de outro Mike — Wilding). O primeiro filme de Liz para o marido será «Don Quixote». «A Volta ao Mundo», que a United Artists vai lançar no Brasil, também na opinião da crítica americana é o «melhor de 1956».

MIKE TODD (“OSCAR”) VAI FILMAR “DON QUIXOTE”



Shirley Jones, a estrela de «Oklahoma!», que a RKO vai lançar em «Cinemascopia». Uma ilustre desconhecida. Shirley subiu ao estrelato da noite para o dia, pela mão de Mike Todd. Em seguida fez «Carrossel», outro sucesso musical da Broadway.



Robert Newton, falecido em 1956, interpreta em «A Volta ao Mundo em 80 Dias» o detetive que persegue Phileas Fogg (David Niven), por engano, em sua corrida contra o tempo ao redor do planeta.



Shirley MacLaine, a princesa hindu de «A Volta ao Mundo em 80 Dias». O «gentleman globe-trotter» salva sua vida e ela o acompanha à Inglaterra. Shirley apareceu antes em «The Trouble with Harry», comédia policial de Alfred Hitchcock.

FERNANDEL, CANTINFLAS, ELIZABETH TAYLOR (E TALVEZ) LAURENCE OLIVIER E VIVIEN LEIGH NO CLÁSSICO DE CERVANTES ★ QUEM É O PRODUTOR DE «A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS» ★ DE MENINO POBRE EM MINNEAPOLIS A MAGNATA EM HOLLYWOOD

QUANDO se escrever a história dos últimos dez anos de cinema americano, de como foi superada a crise que ameaçava transformar Hollywood em fábrica de fitinhas para televisão, deverá haver um capítulo inteiro dedicado aos homens da Broadway que fizeram a «marcha para o Oeste». A crise tinha dois aspectos inseparáveis: o artístico e o econômico. O cidadão americano — quem garante a sobrevivência da indústria cinematográfica como tal — não diminuiu sua frequência às salas escuras apenas porque havia um cineminha

portátil, a televisão, em sua sala de estar. Este cidadão, menos infantil que nunca após a Segunda Guerra Mundial, passou a recusar cada vez mais uma programação água-com-açúcar, fabricada na presunção de que todo o público americano continuava com a idade mental dos adolescentes.

♦ **CINEMA ADULTO** — A influência de um Elia Kazan e de autores como Tennessee Williams («Uma Rua Chamada Pecado», «A Rosa Tatuada»



Amostra do elenco multiestelar de «A Volta ao Mundo em 80 Dias»: Cantinflas (o maior cartaz do cinema de língua espanhola), David Niven. Marlene Dietrich e Frank Sinatra. Marlene é a proprietária de um «saloon». Sinatra pianista.

da, «Baby Doll», Arthur Miller («A Morte do Caixeiro Viajante»), Carson MacCullers («Cruel Desengano» ou «The Member of the Wedding»), William Inge («A Cruz de Minha Vida» ou «Come Back Little Sheba»), que chegaram ao grande público através de alguns produtores audazes, convictos da existência de um público adulto, nunca será excessivamente exaltada. A lista poderia crescer muito mais com a inclusão de teatrólogos inferiores, mas cujos textos, transpostos à tela, serviram para quebrar tabus de espécies várias: F. Hugh Herbert, com «Ingênua até Certo Ponto» (The Moon is Blue); Norman Brooks, com «Fragile Fox», que no cinema virou «Attack!» (Morte sem Glória), etc. O grande sucesso de «Baby Doll», de Tennessee & Kazan, contra o boicote da Legião da Decência, de «puritanos» indóceis e de certa imprensa «bem», já está produzindo toda uma safra de obras adultas em Hollywood.

◆ **DINHEIRO GRAUÍDO** — Sob o ponto de vista econômico, não pode ser negligenciada a contribuição teatral através dos grandes êxitos musicais da Broadway: «Eles e Elas» (Guys and Dolls), «O Rei e Eu», «Carmen Jones», «Carrossel», «Oklahoma!», lista que terá brevemente a companhia do famoso «South Pacific». «Oklahoma!», programado para agosto no Rio, traz um nome que não poderá faltar sempre que se falar na atual ressurreição de Hollywood: Michael (mais conhecido como Mike) Todd. Todd foi um dos lançadores do «cinerama», patrocinador do «Todd-AO», produtor de «Oklahoma!» e «A Volta ao Mundo em 80 Dias» (este portador de cinco «oscar»), e atualmente prepara os planos de um «Don Quixote» cujo orçamento poderá igualar o recorde de Cecil B. de Mille em «Os 10 Mandamentos» (12 milhões de dólares). Entre seus próximos projetos, que também podem ser «balões» desse incorrigível auto-publicista, figuram:

- (1) Filmagem completa de nove óperas no Scala de Milão.
- (2) Infiltração na Cortina de Ferro com exhibições de «A Volta ao Mundo» nas capitais dos países satélites, «ainda que não rendam o suficiente para pagar as cópias».
- (3) Lançamento de um processo de «terceira dimensão» sem óculos. Como se sabe, a exigência de óculos especiais, que só o processo russo dispensa, foi a «causa mortis» da 3-D.

★ **«NUNCA FUI POBRE»** — Avrom Hairsch Goldbogen, aliás Michael Todd, nasceu há 48 anos em Minneapolis, filho de um pobre rabino polonês. Começou a cavar a vida aos cinco anos. Entre outras coisas foi vendedor de soda, jornalista, caixeiro de sapataria, aprendiz de farmacêutico. Em 1933, durante a exposição «Século de Progresso» em Chicago, estreou no «showbusiness» com uma combinação de sexo e «suspense» — «A Dança da Chama». Uma «pin-up-girl» fantasiada de mariposa dançava em torno de uma gigantesca vela acesa. De repente o público estremeceu: as asas da mariposa pegavam fogo de verdade! Mas com um gesto rápido a pequena abria o fecho-«éclair» da fantasia (de asbesto) e saltava com um maiô colante da cor da pele, aparentemente nua...

Um pinguim amestrado e mulheres vistosas fizeram o sucesso de «Bring on the Dames», que deu bom dinheiro em «tournée». Daí Mike partiu para dois fracassos completos na Broadway, com as peças «Call me Ziggy» e «The Man From Cairo». Em compensação, durante a Feira Mundial de New York o musical «The Hot Mikado» foi um estouro de bilheteria, e, na mesma época, Todd produziu sucessivamente «Streets of Paris», «Gay New Orleans» e «Dancing Campus». Em seguida, abandonou temporariamente New York, para lançar em Chicago uma atração da vida noturna, o Michael Todd's Theatre Café. De volta à Broadway, perdeu e ganhou muito dinheiro, alternadamente, em peças como «Star and Garter», «Catherine was Great» (com Mae West), «Something for the Boys», «The Would-be Gentleman», «Hamlet» (com Maurice Evans), «January Thaw», «As the Girls Go», «Mexican Hayride», «Up in Central Park».

Há alguns anos Mike esteve temporariamente falido, com dívidas no total de 1.105.616 dólares. Hoje é um «rei» do cinema. É otimista convicto: «Já estive quebrado, mas nunca fui pobre. Ser pobre é um estado de espírito; estar quebrado é uma situação temporária».

◆ **DO CINERAMA AO TODD-AO** — De homens como este é que Hollywood precisava para escapar ao leito de morte a que se julgava condenada há cinco anos atrás. O «cinerama», quebrando visualmente a rotina do espetáculo cinematográfico e diferindo enormemente do inimigo TV, foi o início da «revolução» das «novas técnicas». Todd estava entre os seus patrocinadores. Mas o «cinerama» não o satisfazia inteiramente: «Três câmaras que filmam ao mesmo tempo consomem uma montanha de película, a adaptação dos cinemas a essa técnica é caríssima e os espectadores reclamam porque as três imagens não se fundem perfeitamente na tela. Para resolver o problema, preciso de um Einstein da Ótica!» Tal Einstein surgiu na figura do dr. Brian O'Brien, de Rochester. Com ele, a American Optical Company criou uma série de lentes especiais. O processo recebeu o nome de «Todd-AO» e foi apresentado ao público em outubro de 1955, com «Oklahoma!», a famosa peça musical de Rodgers & Hammerstein. É um «cinerama» prático, que dispensa cinemas especiais, utiliza uma só câmara na filmagem, um só aparelho na projeção. O filme, em vez dos 35 milímetros normais, tem 65 e, com a faixa sonora, atinge 70 milímetros nas cópias de projeção.

◆ **«OKLAHOMA!»** — Quando escolheu Fred Zinneman, o grande diretor de «A um Passo da Eternidade», para «Oklahoma!», Todd surpreendeu muita gente: «Como? Um diretor dramático?» «Fred nasceu em Viena quando ainda vivia o imperador Francisco José e a opereta era um espetáculo nacional» — explicou. «Quem viu a peça não vai gostar de cortes na versão cinematográfica». Assim pensando, Todd filmou «Oklahoma!» sem modificações importantes. No papel estelar, lançou a novata Shirley Jones (que depois faria «Carrossel»), ao lado de Gordon McRae, Gene Nelson e Rod Steiger. A coreografia, como na Broadway, é de Agnes de Mille. No Brasil, tanto «Oklahoma!» quanto «A Volta ao Mundo em 80 Dias» passarão na versão «Cinemascope». Não temos aparelhamento para «Todd-AO» — e não teremos enquanto existir a demagogia colapiana. Até nos Estados Unidos, onde os cinemas são incomparavelmente mais altos, o «Todd-AO» só passa a preços especiais.

◆ **«A VOLTA AO MUNDO»** — Com «A Volta ao Mundo em 80 Dias», baseado em Jules Verne, Todd levou para casa o «Oscar» disputado por candidatos poderosos, como De Mille (Os Dez Mandamentos) e Stevens (Giant: Assim Caminha a Humanidade). Nunca Hollywood viu elenco tão «estrelado». Além de David Niven (Phileas Fogg, o «gentleman» inglês que, em 1872, aposta fazer a volta ao mundo em 80 dias), Cantinflas (seu criado, Passe partout), Shirley MacLaine (a princesa indiana) e Robert Newton (o policial) nos principais papéis, há os seguintes cartazes internacionais em pontas: Fernandel (cocheiro parisiense), Charles Boyer (gerente de agência de viagens), José Greco (o dançarino espanhol em sua especialidade), Martine Carol (turista em Paris), Cesar Romero (um árabe em Tanger), Gilbert Roland (potentado árabe), Alan Mowbray (cônsul inglês em Suez), Sir Cedric Hardwick (brigadeiro-general inglês na Índia), Ronald Colman (funcionário de ferrovia na Índia), Charles Coburn (empregado de companhia de navegação em Hong Kong), Victor McLaglen (de um navio mercante), Jack Oakie (capitão de navio), Andy Devine (imediato), Peter Lorre (japonês), Red Skelton (pau d'água em um «saloon» da Barbary Coast), John Carradine (político de San Francisco), Evelyn Keyes (um «flirt» parisiense), George Raft (de um «saloon» na Califórnia), Buster Keaton (condutor de trem no Far West), Joe E. Brown (chefe de estação em Fort Kearney), Marlene Dietrich (proprietária de «saloon» de San Francisco), Frank Sinatra (pianista de «saloon»), Glynis Johns (uma bela londrina), Sir John Gielgud (ex-empregado de Fogg), Trevor Howard (companheiro de clube de Fogg), Hermione Gingold («habitué» de um bar londrino), Noel Coward (gerente da agência de empregos em Londres). Tal elenco absorveu boa parte dos cinco milhões de dólares do orçamento.

◆ **SUPER-TEATRO** — «Trata-se de um «show» em filme», diz Todd. «Que diabo, desde que vi pela primeira vez o «cinerama» eu sabia que surgiria uma nova espécie de «showbusiness». Quem assistir A Volta ao Mundo verá que está destinado a agradar as platéias de teatro. O filme assimila o espírito e o sentimento do teatro. É uma estranha mistura de teatro com esta coisa antiquada chamada cinema, que está murchando depressa». Continua: «A Volta ao Mundo me leva de volta à Broadway. De fato, eu nunca a abandonei. O teatro sempre foi meu primeiro amor, de preferência ao cinema. Gosto de sentir que domino a técnica do espetáculo e que ajudei a iniciar uma revolução em Hollywood. Não quero ser um «tycoon»; simplesmente quero me dedicar à produção. (...) Não há ninguém na América mais pró-teatro do que eu, e acho que A Volta ao Mundo vai impulsionar uma nova espécie de expressão teatral, que vai dar ao habitante de Dead Pan, Idaho, a impressão de que se encontra na Broadway em uma noite de estréia».

◆ **AMOR E IDEIAS** — Embora já avô (seu filho, Michael Júnior, deu-lhe um neto), Mike Todd casou este ano com a namorada de todos nós, Elizabeth Taylor (23 anos). Divorciou-se de Joan Blondell em 1950.

Suas idéias também estão influenciando no campo da exibição. Vem comprando e alugando cinemas nos Estados Unidos e no estrangeiro, porque detesta o conservantismo da maioria dos exibidores. Para o lançamento de «A Volta ao Mundo em 80 Dias», idealizou uma «bilheteria-ônibus», que vai buscar os clientes nas ruas. Planeja apresentar suas óperas filmadas em apenas 100 cinemas nos Estados Unidos, para absorver o público de maior poder aquisitivo e a população flutuante das grandes cidades — a mesma que vem sustentando os três filmes de «cinerama» durante meses a fio nas poucas salas especializadas.

◆ **DON QUIXOTE** — No ano passado Mike perdeu para os italianos Ponti & De Laurentiis, associados à Paramount, a «corrida» para a filmagem de «Guerra e Paz», de Tolstói. Consola-se, porém, com a próxima filmagem de outro grande clássico «Don Quixote». O Cavaleiro da Triste Figura está na ordem do dia. Fellini, o cineasta de «La Strada» (Na Estrada da Vida), queria filmá-lo. Orson Welles também. Mas nenhum dos dois conseguiu capital suficiente. Os russos chegaram lá primeiro: Kozintzev, com Tcherkassov («Ivan, o Terrível») no herói de Cervantes, acaba de apresentar sua versão no Festival de Cannes. E a UPA, renovadora do desenho animado, prepara seu primeiro longa-metragem do gênero, com o míope Mister Magoo vivendo as aventuras de Don Quixote.

Nada disso prejudicará os planos de Todd, que serão concretizados na Espanha, em princípio de 1958, em «Todd-AO». S. J. Perelman, premiado em «A Volta ao Mundo», fará a adaptação. E além da provável participação de Laurence Olivier e Vivien Leigh, o produtor vem de anunciar a escolha de Fernandel para Quixote e Cantinflas para Sancho Pança. E honras estelares serão reservadas para Mrs. Todd, Elizabeth Taylor.

SOCIEDADE

Por JEFF THOMAS



João Batista e Ilde Garavaglia dizem que esta foi a última vez que reataram. Sorriem um para o outro, enlevados, e completam: «se nunca mais brigaremos como podemos reatar?»

**ILDE GARAVAGLIA E JOÃO BATISTA (RECONCILIADOS)
PARTEM DEFINITIVAMENTE PARA O ALTAR▶**

GOSSIPS



IRENE VON DELINGSHAUSEN — a irrequieta IRENE parece que vai mesmo pescar seu atual «DATE».

CONFIDENCIALMENTE: se a senhora Nicole Hime não casar mesmo êsse, ano com o milionário Roberto Seabra, vai figurar na PRATELEIRA.

NOVAMENTE no Rio a muito bela Monique Liebel, conhecido manequim de Paris. Na recente «soirée» de sábado em um «night-club», a beleza loura de Monique impressionou muito êste colunista. Sistemáticamente ela é realmente «suspense».

O PAULISTA Maurício Duque esteve no Rio na semana que passou, e desta vez circulou sem escotar nenhuma beldade. Maurício, prepara-se no momento para «decolar» via Velho Continente.

COMENTA-SE que o jovem milionário Darquinho de Matos parece que vai realmente ser pescado, desta vez. Ela chama-se Irene Von Delinghausen. Lembram-se? Trata-se da mais movimentada participante do jovem «society». Noivado à vista.

NUM BONITO modelo vermelho, a morena Mara Barbosa estava numa recente «soirée» no Sacha's. Mara está sem «DATE».

A ATUAL «Glamour-Girl» carioca deixou de ser notícia para as colunas sociais. Pois ao contrário de Ildinha Garavaglia e Rosinha Serzedelo Machado, a jovem Liliam muito pouco tem circulado. Coisa que está sistemáticamente errada.

DEFINITIVAMENTE, marcado para julho o casamento da bonita gaúcha Léa Pena com Celmar. Desta vez eles vão mesmo subir ao altar, pois os convites já foram até impressos.

E BEATRIZ Gaihambeck, continua sem «DATE». Será mesmo promessa?...

MAURICIO BEBIANO Barbosa no «Golden» escutando determinada jovem ainda não identificada nas colunas sociais. Quem é ela Maurício?

BABY THOMAS informa de São Paulo que Cornelito Procópio de Carvalho apesar de já desquitado de sua esposa, senhora Lúcia Procópio de Carvalho, costuma lhe fazer com frequência visitas de cortesia.

NO RIO, a paulista Baby de Moraes Pinto, que ainda não foi vista em companhia de Andrezinho Spitzman Jordan. Baby, continua sem «DATE».

LUIZ D'OREY, de namoro firme com uma italiana. Fala-se em noivado.

CESARIO MELO Franco circulando sozinho. Por que?

CONFIRMADA a notícia que no número passado dei para vocês: o casal Alberto Pitigliani está mesmo reconciliado.

LIGIA COUTINHO não esconde que está decidida a ficar noiva de Lulu Peixoto.

JOAO NEDER voltou à pista. Quando perguntei quem era seu atual «DATE», respondeu: atualmente não tenho. Trata-se de um bom partido.

FERNANDINHO PESSOA de Queiroz, um dos «play-boys» do «high-society» carioca, disse: namoro, mas detesto pensar em noivado ou casamento.

REATADO o romance do ano: João Batista Amaral Filho — Ildinha Garavaglia. Desta vez o reatamento será mesmo definitivo. Trata-se do dono da TV-RIO e da mais «suspense» «leader» do jovem «high-society» carioca. Segundo as previsões dêste colunista, o casamento não vai demorar.

ELOISA DOLABELA tem circulado pouco. Atualmente, a muito «Glamourosa» Helô, parece estar sem «DATE». Trata-se de um nome muito bem lançado.

ELA continua figurando na PRATELEIRA.



LILIAM DE SOUZA CAMPOS — a atual «Glamour-Girl» tem freqüentado pouco. E pouco também tem sido citada nas colunas sociais.



CLAUDIO SILVEIRA — uma das mais movimentadas e queridas figuras do Country Club. Na noite de Caymmi foi o mais elegante presente.



LÉA PENA — vai mesmo subir ao altar com Celmar Padilha. O casamento está definitivamente marcado para julho.



CASAL ROBERTO DE BAERE — trata-se de um casal que recebe com categoria e bom gosto. Na foto posam especialmente para esta coluna.



SPITZMAN JORDAN — o conhecido «business-man» vai «decolar» ainda este mês para o Velho Mundo numa viagem de turismo.



ANTÔNIO MARIA — foi o mestre de cerimônia da «soirée-snob» de Caymmi no Country. Na foto JEFF Thomas cumprimenta a «SUSPENSE» cronista carioca.

PEQUENOS FLASHES

CAYMMI, NO COUNTRY. Na «soirée-snob» de domingo no Clube mais fechado do Brasil, o famoso Dorival Caymmi aconteceu com um festival de suas músicas. O cronista Antonio (o bom Maria) logo batizou-o de: «Festival das músicas de Caymmi». O Bom Maria foi o mestre de cerimônia da noite. Caymmi, lançou na ocasião seu último samba: «saudades da Bahia». Mas o maior sucesso do Festival foi ainda Maracangalha. O «estado-maior» do «high-society» carioca compareceu incorporado prestigiando a promoção de Antonio Maria. A figura mais cumprimentada da noite foi o comandante Paulo Sampaio, por sua recente eleição para Diretor Social do Country. Aliás, recomendo ao meu amigo Paulo Sampaio não permitir que menores tomem parte nas «soirées» do Clube, como acontece sempre, inclusive domingo. ★ Maria Aparecida Delamare, a mais «charmosa» do Brasil comandando uma grande mesa. ★ O simpático Claudio Silveira, foi o mais elegante da noite. ★ O diplomata Luiz Bastian Pinto, foi visto devorando um picadinho no Bar. ★ O conhecido Virgilio Carneiro, comunicava que terminara de arrumar as malas para «decolar» rumo a Brasília, motivo: vender terras. ★ Muito elegante a senhora Cândida Silveira num vestido branco de bolinhas pretas. ★ Finalizando, foi uma «soirée-snob» movimentada.

ELZA HAOUCHE, aconteceu com um bonito desfile no «Golden-Room» do Copa, batizado de: «A MODA SE REPETE». A modelo mais aplaudida foi Maria. A senhora Helô Amado foi a beleza mais «suspense». Posso informar que quase todos os modelos desfilados na passarela foram vendidos.

NA SEMANA que passou, a senhora Jorge (Evelina) Chamma, comemorou sua «mudança-de-idade» com um «dinner» de «black-tie» em sua bonita casa do Jardim Botânico. Congratulation.

MUITO PANORÂMICO é o novo restaurante «Cidade Jardim de Itatiaia» na Rio-São Paulo. Trata-se de mais uma promoção do magnata Mário Tamborindeguy.

VAI CASAR em Portugal em outubro próximo, o sr. Raul Santos. Os convites já estão sendo impressos.

NO RESTAURANTE do Hotel Glória, o Prefeito Potyguar, Silvestre Veras Barbosa recebeu para um almoço seu colega de Curitiba, Major

Ney Braga. Presentes: o General Suzine Ribeiro, o Engenheiro Luciano Veras, entre outros.

O JOVEM cronista de Turfe Ronald de Carvalho vai estreitar uma coluna diária no Diário Carioca. Boa sorte, rapaz.

COM UM «dinner» no «Golden-Room» a senhora Alice Tamborindeguy, comemorou sua «mudança-de-idade» na «soirée» do primeiro de maio. Alicinha vestia um bonito modelo vermelho.

JÁ INICIADAS as aulas do Curso de Decoração do Lar, pela conhecida decoradora Joanna D'Arc, em Copacabana.

O «NIGHT-CLUB» Fiesta volta a atravessar uma boa fase. O organista Jorge Henrique com sua orquestra movimentará as noites desse jovem Clube noturno.

ALBERTO FADEL, conhecido produtor de programas na TV-Rio terminando com o colunista os últimos detalhes do programa que estarei apresentando de GÉLOT e tudo. Falando na TV-Rio chamo atenção dos leitores para as transmissões do Jôquei feitas pelo comentarista Wilson Nascimento.

VOLTOU A freqüentar as noites do Sacha's o jovem casal Renée Ribeiro, cujo casamento aconteceu recentemente como foi noticiado por esta coluna. Ela née Nelly Gonçalves, está cada vez mais bonita.

DEPOIS DE «DECOLAR» pela Cruzeiro do Sul estou chegando de São Paulo, onde participei de uma «soirée-snob» no OÁSIS promovida pela senhora Bia Coutinho.

ATE A PRÓXIMA.



DOENTE (novamente) CAFÉ FILHO

● Pela terceira vez o sr. Café Filho é acometido de enfarte. Está passando bem. Seus íntimos, dizem que desta vez, a política não foi a causa da doença, e sim o abuso alimentar a que se entregava ultimamente o ex-Presidente. O coração do sr. Café Filho aliás, passará à história. O 11 de Novembro (com tôdas as suas conseqüências), foi provocado por um distúrbio do coração do Presidente. Internado, prêso ao leito, o sr. Café Filho foi substituído pelo sr. Carlos Luz e os acontecimentos se precipitaram. Mas isso nada tem a ver com a doença presente. No momento o que interessa é que o sr. Café Filho vem passando bem e está fora de perigo.

**A FIGURA
EM FOCO**



ÁLVARO MOREIRA

Sempre Risonho o Moreira
Colhe da vida só flores,
Com as quais oculta ao mundo,
As suas mágoas e dores...

MEU
DEUS



ela... ele... e

cigarros

hollywood

uma tradição de bom-gosto



COMPANHIA DE CIGARROS SOUZA CRUZ